

Curso Intensivo 2022

Acentuação, ortografia e pontuação

Valores importantes para a produção textual



Prof. Wagner Santos

www.estrategiamilitares.com.br



Sumário

INTRODUÇÃO	4
1 FONÉTICA	4
1.1 Classificação dos fonemas	6
Vogais	6
Semivogais	7
Consoantes	8
1.2 Sílabas, encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos	8
Sílabas	8
Encontros vocálicos	10
Encontros consonantais e dígrafos	12
2 ACENTUAÇÃO	13
Sinais diacríticos	14
Regras de acentuação	15
Regra especial de acentuação dos hiatos	17
3 PONTUAÇÃO	19
Aspas	19
Dois pontos	20
Hífen	20
Parênteses	22
Ponto de exclamação	23
Ponto de interrogação	23
Ponto e vírgula	24
Ponto final	24
Reticências	24
Travessão	25
Vírgula	26



4 NORMA ORTOGRÁFICA	27
“C”, “Ç”, “SS”, “S” e “Z”	28
“G” e “J”	31
“X” e “CH”	32
5 CASOS ESPECIAIS	33
Mal X Mau	33
Mas X Mais	34
Usos do H	35
Usos dos porquês	36
6 (NEM TÃO) NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO	37
7 EXERCÍCIOS	39
8 GABARITO	56
9 QUESTÕES RESOLVIDAS E COMENTADAS	56
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81



Introdução

E aí, Bolas de Fogo?

Na aula de hoje, falaremos de mais um assunto importante, principalmente para a construção textual de vocês. Eu sempre acreditei, desde os primórdios de minha vida como professor de Língua Portuguesa, que a gramática deve ser pensada de forma mais ampla, ou seja, como base para a produção de textos da vida de vocês, não somente na dissertação-argumentativa das provas ou na resolução de questões.

Assim, falaremos sobre os seguintes conteúdos nessa nossa aula:

- ❖ Fonética: Divisão silábica e encontros consonantais e vocálicos;
- ❖ Acentuação;
- ❖ Pontuação;
- ❖ Casos especiais;
- ❖ (Nem tão) Novo acordo Ortográfico; e, claro,
- ❖ Muitos exercícios.

Bora que só bora?

1 Fonética

Com relação à fonética, entende-se que é a parte **da linguística** que analisa as formações dos sons e sua realização na língua. Dessa forma, é de competência da fonética analisar as pronúncias mais fortes ou mais fracas de cada uma das sílabas e das letras, bem como compreender como é que se formam encontros entre letras dentro de nossa língua.

Assim, analisaremos, neste primeiro momento, os elementos fonéticos mais importantes da língua portuguesa, ainda que sem uma enorme profundidade, dado que a cobrança desse conteúdo não é tão ampla, normalmente muito importante para outras formas de cobrança e de questões. Contudo, notaremos que há uma ligação importante entre os conteúdos que apresentaremos aqui. Por isso, perceba as nuances mais importantes para que você possa detonar, mas uma vez, nas questões.

Dentro desse escopo dos sons, ainda temos a **fonologia**, em que há análise das combinações dos sons para a construção de elementos mais complexos. Explico-me: cada letra tem um som, e esse som é analisado pela fonética. A partir do momento em que os sons se combinam, temos a área de atuação da fonologia. Assim, nesse nosso primeiro momento, teremos a combinação de conceitos referentes à **fonética** e à **fonologia**. Antes de aprofundarmos cada um dos elementos que nos interessam nesse momento, vejamos as conceituações de cada uma dessas partes:

Fonética

Estuda os sons de forma isolada em uma língua. Não há língua em que não tenhamos sons a serem analisados.

Fonologia

Estuda as combinações que os sons terão dentro de uma língua, da mesma forma que suas particularidades.

Essas duas formas de pensamento com relação à língua, como apontei anteriormente, serão analisadas em nossa aula de hoje. Com calma, como sempre, e pensando em como elas podem melhorar sua relação com a linguagem e com seus significados. É importante destacar que, ainda que tenhamos uma forte conexão entre essas partes e a **morfologia**, os estudos são complementares, mas com objetivos diferentes.

Vamos, para que vocês não fiquem perdidos no caminhar de nossa aula, observar alguns conceitos que são muito importantes para a **fonética** e para a **fonologia**, ainda que não sejam cobrados diretamente de vocês nas provas.

Fonema: parte sonora de menor tamanho em uma língua.

Exerce
duas
funções

**Formar as
palavras**

**Distinguir as
palavras**

Imaginemos as palavras CAPA e TAPA.

As duas são formadas por quatro letras, são formadas pela junção de sons e têm significados diferentes por conta de um deles, quando trocamos o C pelo T.

Letra

A letra nada mais é do que um símbolo que representará um som, com variação conforme o ambiente em que aparecer.



As letras podem representar sons diferentes, como acontece, por exemplo, com "inexorável" e "enxame", sendo o primeiro X com valor de Z e o segundo, com som de X mesmo.

Como veremos à frente, há encontros entre duas letras que apresentam sons diferentes dos encontrados em cada uma separadamente. Não se apressem, ora!

1.1 Classificação dos fonemas

De forma geral, principalmente olhando para o português, temos três tipos de fonemas, a saber, **vogais**, **semivogais** e **consoantes**. É importante que você entenda, inicialmente, que as representações de letras para **vogais** e **semivogais** são as mesmas, dado que é o contexto em que o som ocorre que modificará a classificação do fonema, como veremos mais à frente.

Vogais

Segundo a fonética, esses sons são produzidos sem que tenhamos qualquer interferência na saída do ar, como mostrarei na nossa videoaula. São elementos **tônicos** (que apresentam som mais forte) e são considerados o centro das sílabas, que veremos à frente. Essencialmente, temos **seis sons vocálicos** em português:

A: Sala (oral) Cama (nasal)	E: Elevador (oral) Centro (nasal)
I: Amizade (oral) Animal (nasal)	O: Olhar (oral) Londres (nasal)
U: Saúdável (oral) Untuoso (nasal)	Y: Hobby (oral)

Não se assuste de eu ter colocado o **Y** entre as vogais, dado que, como estamos olhando para os sons e não para as letras, é necessário que você saiba que ele existe, ainda que com som de **I**.



INDO MAIS
FUNDO!



Os sons também podem ser marcações **sociolinguísticas**, em especial com relação aos regionalismos. Dependendo da região, temos variação no E e no O, como em “ovo”, normalmente pronunciado como “Ovu”.

Antes de entrarmos nas semivogais, é importante que vocês já saiam daqui sabendo o seguinte: ainda que as representações de E, I, O, U possam funcionar como semivogais, **o A sempre será uma vogal**. Sempre mesmo, bolas de fogo.

Semivogais

Entendemos as semivogais (chamadas raramente de sons semivocálicos) como sons mais fracos que, dentro de um contexto fonético, se apoiam com relação ao som em outro som vocálico, no caso, em uma vogal.

Letras que representam semivogais	
I	Coisa: o i da palavra se apoia no o encontrado na mesma sílaba
U	Ouro: o u da palavra se apoia no o encontrado na mesma sílaba
E	Série: o e da palavra se apoia no i encontrado na mesma sílaba
O	Pão: o o da palavra se apoia no a encontrado na mesma sílaba
M	Nuvem: o m final passa a ter som de i na pronúncia da palavra
N	Hífen: o n final passa a ter som de i na pronúncia da palavra
W	Windsurf: o w inicial tem som de u e se apoia no i da mesma sílaba
Y	Office boy: o y final passa a ter som de i na pronúncia da palavra

Mais uma vez, é importante que vocês não se assustem com a construção do **w** e do **y** como semivogais. Como são letras advindas de outras línguas e incorporadas ao português, passam por modificações com relação à nossa língua.

INDO MAIS
FUNDO!

Muitos gramáticos, como Celso Cunha, consideram o **L** como uma semivogal quando em final de sílaba e, mais uma vez, temos uma construção interessante de variação regional, dado que, em algumas regiões, esse L “vira” U e, em outras, permanece como L.

Consoantes

As consoantes são essencialmente sons que, ao serem produzidos, acabam sofrendo alguma forma de interferência na produção. De forma geral, para a **fonética**, essas letras não apresentam som próprio e sempre precisam de uma vogal para ter som.

B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W (com som de V, Wagner), X, Z.

1.2 Sílabas, encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos

Sílabas

Agora que apresentamos os conceitos iniciais e essenciais para análises **fonéticas** e **fonológicas**, chegou a hora de ver como a palavra se organiza. Essa organização se dá por meio da pronúncia dos sons, que podem ser unidos, **tendo como centro uma vogal**, ou podem ser um só som, pronunciado separado dos demais por particularidades fonéticas, como ocorre com muitos hiatos construídos em palavras do português.

Uma boa forma de entender como se organizam as sílabas é falar a palavra **pausadamente**, fazendo com que tenhamos uma relação de separação (essa é a melhor dica para separar as sílabas de uma palavra).



Não se esqueça de que a sílaba é centrada na vogal e, por isso, podemos ter sílabas formadas somente por uma vogal, sem acompanhamento.

Aí = A - í

Veja que, no exemplo acima, temos duas sílabas, dado que temos duas vogais, sons fortes em fonética e fonologia.

Quanto à classificação da palavra, levando em consideração o número de sílabas, temos, para cada vogal, há uma sílaba, não se esqueça disso:

Monossílaba (tem apenas uma sílaba):

Pão; é; fui; céus

Dissílaba (tem duas sílabas):

Li-vro; ca-fé; a-mor;
ma-la; be-la; po-de.

Trissílaba (tem três sílabas):

Ca-be-ça; ma-ni-a; his-tó-ria; te-a-tro; ba-lei-a.

Polissílaba (quatro ou mais sílabas):

So-ci-e-da-de; mar-ci-a-no; ca-ra-me-lo; de-lin-quen-te.

Quanto à **tonicidade**, temos duas possibilidades: a sílaba pode ser **tônica** ou, ainda, **átona**. Literalmente, significa dizer que a **tônica é a sílaba forte** (sobre a qual recai o som mais forte da palavra); e que a **átona é a sílaba fraca**. É interessante que já adiantemos que **há somente uma sílaba tônica por palavra** e que **a sílaba que vier acentuada (acento agudo ou circunflexo) será necessariamente a tônica**.

Vejamos alguns exemplos de tonicidade (as tônicas em vermelho e as átonas em preto)

Gra-má-ti-ca
Ca-mi-nha-da
Flâ-mu-la
Ca-qui
A-té
Céu

Perceba que, no caso das monossílabas tônicas, temos a palavra inteira como uma sílaba, dado que há somente uma vogal. Parece que estou me repetindo, porque estou mesmo: **a vogal é o centro da sílaba e, para cada vogal, há uma sílaba**.

TOME
NOTA!

Sempre importante lembrar que **todas as palavras com duas ou mais sílabas sempre terão uma delas como tônica**. Ou seja, **das dissílabas para frente, temos sempre uma sílaba tônica**. Também é importante lembrar que **nem todas as sílabas tônicas são acentuadas, para que isso ocorra**, teremos que ver as regras de acentuação, na próxima seção.

Ainda quanto à tonicidade da palavra, podemos ter classificação quanto à **posição da sílaba tônica na palavra**. Essa classificação será extremamente importante para as relações de acentuação, que veremos na seção 2. Esse ponto, inclusive, precisa ser analisado com calma, dado que costuma causar confusão na hora de classificarmos as palavras. Sempre fiquem atentos à tonicidade. Muitos professores, inclusive, recomendam que vocês **falem alto as palavras para saber a tonicidade**. Claro que isso é impossível na hora da prova, mas impossível somente quando em voz alta. Imagine, então, **que você está diante do portão de uma casa e irá gritar a palavra. Grite-a na sua cabeça e perceba a tonicidade da palavra**. Teste em casa para você ver que funciona.

Oxítonas (são as que apresentam a última sílaba tônica):

Ca-**fé**; es-cri-**tor**; ma-ra-cu-**já**; tam-**bém**.

Paroxítonas (são as que apresentam a penúltima sílaba tônica):

Li-vro; hí-fen; ma-ri-do; ca-mi-**nha**-da; fo-ra.

Proparoxítonas (são as que têm a antepenúltima sílaba tônica):

Mú-si-ca; gra-má-ti-ca; in-te-li-**gên**-ci-a.

Encontros vocálicos

Para essa parte do conteúdo, é importante que você domine a ideia de **vogais e semivogais**, apresentada anteriormente. É nesse ponto aqui que trabalhamos com esses conceitos importantes.

No caso do português, há três tipos de encontros vocálicos: **ditongo, tritongo e hiato**.

Ditongos

Os ditongos ocorrem quando há a combinação de uma vogal com uma semivogal na mesma sílaba. Ou seja, **temos a ocorrência de um som forte (não necessariamente tônico) e de um som fraco**. A **vogal** é o forte, enquanto a **semivogal** é o fraco.

História; Pauta; Fui; Quatro

FIQUE
ATENTO!



Isso é uma denominação fonética, ou seja, da oralidade. Não está **necessariamente** atrelada à divisão silábica. “História”, por exemplo, pode ser separada em his-tó-ri-a ou em his-tó-ria, e a formação -ia não deixa de ser um ditongo.

INDO MAIS
FUNDO!



As palavras terminadas em **-am**, **-em**, **-en(s)** são entendidas como os chamados **ditongos fonéticos**, em que há nasalização, formando ditongos nasais.

Abraçam; pedem; trenzinho; vintém.

Tritongos

Os tritongos ocorrem quando há a combinação de uma semivogal + vogal + semivogal, formando uma só sílaba.

Iguais; saguão; Paraguai; Uruguai; desaguam



Nesse último exemplo, é importante que vocês notem que o “-m” apresenta valor de semivogal, fazendo com que tenhamos valor de tritongo e não de ditongo fonético, como nos demais casos.

Segundo Fernando Pestana, gramático brasileiro, há duas palavras que merecem atenção com relação à classificação:

Ra-**diou**-vin-te (há tritongo)

Se-**quoi**-a (há tritongo)

Hiatos

Os hiatos ocorrem quando há o encontro de duas vogais, que, por lógica, serão pronunciadas separadamente, dado que, como já reiteramos algumas vezes, **cada sílaba só pode conter uma vogal**. Isso faz com que elas estejam em sílabas diferentes.

Cruel; **A**orta; Ciúme; Piauí; Rainha

Encontros consonantais e dígrafos

Os encontros consonantais e dígrafos são a “contraparte” consonantal dos encontros vocálicos, ou seja, podemos interpretá-los como encontros de duas consoantes, da mesma forma que consideramos os encontros vocálicos como encontro de sons vocálicos. Vejamos os dois tipos de encontros de sons consonantais a seguir.

Encontros consonantais

Os encontros consonantais são entendidos como **uma sequência de consoantes em uma palavra**. Classificamos os encontros como “perfeitos”, inseparáveis dentro da separação silábica; e os “imperfeitos”, separáveis, ficando cada letra em uma sílaba diferente. Na maior parte das vezes, temos a construção de uma **consoante** em somatória com um **L** ou um **R**.

Diferente do que ocorre com os dígrafos, explicados a seguir, não apresentam a construção de somente um som, mas de dois sons juntos.

Flamengo - **Fl**a-men-go (perfeito)

Vasco - Vas-**co** (imperfeito)

Bíblia - Bí-**bl**i-a (perfeito)

Lista - lis-**ta** (imperfeito)



Dígrafos

Os dígrafos são encontros de duas letras **formando um som só**. Esse ponto é essencial para a nossa compreensão: são duas letras, classificadas como **consoantes**, que apresentam um só som. Guardando isso, fica fácil identificar os encontros nas palavras.

Os principais dígrafos a serem lembrados são os **consonantais**. A seguir, temos uma exemplificação dos dígrafos mais constantes e, claramente, os mais importantes.

ch - **ch**ave; ca**ch**orro

lh - **lh**ama; cal**lh**a

nh - **nh**oque; bargan**nh**a

gu - **gu**irlanda; á**gu**a

qu - **qu**itanda; má**qu**ina

Os **próximos casos** de dígrafos têm duas características muito específicas: **é impossível começar palavras com essas construções**; e **as letras que formam o dígrafo ficam separadas na divisão silábica**. Observe os exemplos:

rr - carro (car**r**-o)

ss - assado (a**s**-sa-do)

sc - crescimento (cres**s**-ci-men-to)

sç - des**s**ça (des**s**-ça)

xc - ex**x**cesso (ex**x**-ces-so)

2 Acentuação

Neste capítulo, vamos ver as regras de acentuação, dado que isso é extremamente importante tanto para a resolução de muitas questões quanto para o momento em que você estiver escrevendo a sua redação para exame ou para qualquer outro momento em que você produzir textos escritos. Claro que entendemos que você não precisa se preocupar em decorar todas elas. Ao fim da nossa lista, vamos deixar descrito quais os assuntos com os quais você deve se preocupar mais.

Antes de adentrarmos nas regras, vamos observar o que chamamos de **sinais diacríticos**, que são os utilizados para a marcação da tonicidade das palavras. É interessante perceber o seguinte: **se a palavra for acentuada, necessariamente essa acentuação ocorrerá na sílaba tônica da palavra**. Além disso, é importante que você se lembre das relações de tonicidade apresentadas anteriormente.

Sinais diacríticos

Em português, os sinais diacríticos que apresentaremos a seguir são utilizados somente em letras que representam vogais. Na realidade, entendemos que, ao marcarmos a tonicidade de uma letra, ela **necessariamente será uma vogal**, dado que as **semivogais** não apresentam força em sua tonicidade.

Acento agudo

O acento agudo aparece como marcação de uma vogal de som forte e aberto. Ele será utilizado nas seguintes circunstâncias:

Nas vogais **i** e **u**, quando abertas.

Física; açúcar

Nas vogais **a**, **e**, **o**, quando abertas.

Pálido; pé; herói

Acento circunflexo

O acento circunflexo aparece como marcação de som fechado das vogais em que se realizam. Ele ocorre na seguinte circunstância:

Nas letras **a**, **e**, **o**, quando fechadas.

Câmera; mês; compôs

Acento grave

Trazemos, aqui, a conceituação do acento grave, por ele ser um sinal diacrítico. Contudo, é sempre importante lembrar que ele indica formação de crase e não uma relação de tonicidade. A relação se dá com a regência de nomes e verbos e não com a palavra em que aparece (até porque é uma somatória de dois "as").

Teremos acesso **às** planilhas com as questões a serem vinculadas.
Eles foram **à** casa de seus pais antes da viagem, para se despedir.



Regras de acentuação

Acentuação dos monossílabos

No caso dos monossílabos, são acentuados, por lógica, somente aqueles chamados de **tônicos**. Assim, a regra nos diz que:

Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em **a, e, o**, seguidos ou não de "s":

Pá(s), pé(s), pó(s)

Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em ditongos abertos **éi, éu e ói**:

Réis; rói; réu(s)

Reforço que **somente os monossílabos abertos são acentuados**. Os sons fechados nos monossílabos não são acentuados, por isso, temos **Réis** (plural de "real", como moeda) e **Reis** (plural da palavra "rei", também não acentuada).

FIQUE
ATENTO!



Quando a palavra for acentuada conforme a regra dos monossílabos, deve-se ignorar a existência dos pronomes oblíquos átonos, quando com verbos:

Dá-los; vê-los.

Acentuação das oxítonas

Com relação às **oxítonas** – que apresentam a última sílaba da palavra como tônica –, a acentuação se dá da seguinte forma:

Terminadas em **a, e, o**,
seguidas ou não de "s":

Sofá; crochê; caí; avô;
baú

Terminadas em sílabas
nasais **-em, -ens**:

Mantém; parabéns;
haréns

Terminadas nos ditongos
abertos **-éi, -ói e -éi**,
seguidos ou não de "s":

Herói; papéis; fogarêu

Acentuação das paroxítonas

Com relação às **paroxítonas** – que apresentam a penúltima sílaba da palavra como tônica –, há uma série de terminações para a construção da acentuação. Eu costumo recomendar que vocês pensem da seguinte forma: **tirando as terminações utilizadas para a acentuação das oxítonas, todas as paroxítonas são acentuadas**. Isso costuma ajudar vocês na hora de pensar a palavra. Há ainda, outras formas de construção de palavras que auxiliam na construção de regras para essa classificação. Eu costumo usar a primeira e a professora Fabíola, minha Tchutchuca, costuma usar a segunda:

R ~~O~~ U X I N ~~O~~ L

Um ditongo LINURXÃO PS

Para além das palavras apresentadas para recordarmos as terminações, entendemos que são acentuadas as paroxítonas terminadas em:

Acentuamos as paroxítonas terminas em:

-R / -L / -N / -X

Cadáver / Fóssil / Hífen / Córtex

Ditongos crescentes

Hóquei / Jóqueis / Mágoa / Régua / Ingênuo

-I / -IS / -US / -PS

Júri / Tênis / Húmus / Tônus / Bíceps / Fórceps

-Ã / -ÃS / -ÃO / -ÃOS

Órfã / Órfãs / Órgão / Órgãos

-UM / -UNS / -ON -ONS

Álbum / Álbuns / Próton / Prótons

Acentuação proparoxítonas

Com relação às proparoxítonas, temos a regra mais tranquila de todas, não é mesmo? Entendemos, então, que **todas as palavras proparoxítonas são acentuadas**.

Pássaro; pêssego; líquido; trôpego; úmido

Regra especial de acentuação dos hiatos

No caso dos hiatos **I** e **U**, há algumas regras especiais de acentuação que também devem ser apresentadas, dado que elas costumam “vencer” as regras de paroxítonas e oxítonas. São regras interessantes e que modificam a relação com a tonicidade das palavras. Vejamos, a seguir, como essas regras se apresentam.



Acentuamos as vogais **I** e **U** tônicas dos hiatos quando sozinhas na sílaba ou acompanhadas de **S**:

JU-Í-ZO / RA-Í-ZES / PA-ÍS / SA-Ú-VA / SA-Ú-DE

Essas vogais não serão acentuadas se forem antecedidas de ditongo decrescente (no caso das paroxítonas) ou que venham com **NH** depois de si. Além disso, se acompanhadas de outra letra na sílaba, não há acentuação:

RA-IZ / FEI-U-RA / BAI-U-CA / RAINHA

Em seguida, apresento os demais elementos diacríticos que não são considerados como acentuação. Colocarei para vocês como forma de aprofundamento no uso desse tipo de sinal.

Til

Emprega-se o til (~) para indicar nasalidade nas vogais **a** e **o**. **Ele nem sempre indica a tonicidade da palavra.**

manhã (til está na sílaba tônica)
órgão (til não está na sílaba tônica)

Trema

A trema apenas é usada para palavra estrangeiras. **Depois da reforma ortográfica de 2009 a trema deixou de ser usada em palavras em português.**

Müller; Bündchen

Apóstrofo

Quando há a supressão de alguma letra por motivos fonéticos, ou seja, porque ao ler a palavra não pronunciamos a vogal, utiliza-se o apóstrofo. Pode aparecer de maneira poética, para reproduzir a oralidade.

Copo d'água (= copo de água)
Minh'alma (= minha alma)
S'enxerga (= se enxerga)

3 Pontuação

Agora adentramos no reino da pontuação que, comumente, causa problemas para vocês nas redações. Vou apresentar as regras de forma resumida, dado que temos muitas regras para uso desses sinais. Vou dar "um gás" mais legalzinho na hora da vírgula, dado que temos nelas a maior quantidade de regras.

Aspas

Utilizam-se as aspas nas seguintes circunstâncias:

Isolar palavras que fogem à norma culta (como gírias, por exemplo) ou são estrangeiras.

Preciso de um **"feedback"**.
"Peguei ranço" dele.

Indicar ironia ou sarcasmo

Quem foi o **"gênio"** que tirou zero na prova.

Indicar citação direta (muito comum no texto jornalístico)

"A autoestima traz bem-estar e sensação de pertencimento a um grupo", afirmou ao Nexo o consultor de imagem Marcos Lanznaster, membro da Associação Internacional dos Consultores de Imagem. (Cesar Gagliani, Nexo jornal, 05 out. 2019)



Dois pontos

Utilizam-se os dois pontos nas seguintes circunstâncias:

Antes de citações diretas ou discurso direto.

Ele disse: "Vamos embora agora."

Ela gritou: – Cuidado!

Antes de orações apositivas.

Esse é o problema dele: não se concentra na aula.

Antes de enumerações ou sequências de ideias.

Anote a lista de ingredientes: arroz, sal, farinha, ovo...

Hífen

As regras gerais para o uso do hífen são:

Substantivos compostos que **conservam seu som** ao se unirem, ou seja, palavras formadas por processos de **justaposição**.

Anos-luz; quinta-feira; médico-cirurgião; guarda-chuva.

Quando a segunda palavra se inicia **com a mesma letra** que o final da primeira.

Anti-inflamatório; aqui-inimigo; sub-bibliotecário; auto-observação.

Quando a segunda palavra se inicia **com "h"**.

Pré-história; anti-higiênico; super-homem; anti-herói.

Respeitando-se essas três regras, há alguns casos em que se deve prestar atenção:

Com os **prefixos de origem grega ou latina**, respeitando-se as regras descritas acima (conservação do som; letra igual e h).

Arqui-inimigo; pseudo-organização; anti-horário.

Principais prefixos de origem grega ou latina

Agro-	Ante-	Anti-	Arqui-
Auto-	Bio-	Co-	Contra-
Eletro-	Entre-	Eco-	Extra-
Ex-	Geo-	Hidro-	Hiper-
Inter-	Infra-	Macro-	Maxi-
Micro-	Mini-	Multi-	Neo-
Proto-	Pan-	Pseudo-	Pluri-
Retro-	Semi-	Super-	Sub-
Supra-	Tele-	Ultra-	Vice-

Sobre os prefixos co-, re- e pre-
Aos prefixos co-, re- e pre- não se aplica a regra das vogais iguais. Assim, você deve dobrar as vogais repetidas.

Coordenar; reescrever; preestabelecer.

Sobre os prefixos ex- e vice-
Os prefixos ex- e vice- sempre vêm acompanhados de hífen.

Ex-ministro; vice-reitor.

Sobre segundas palavras iniciadas com "r" ou "s"
Quando o segundo elemento se inicia com "r" ou "s" e o prefixo terminar com vogal, deve-se dobrar as letras.

Suprarrenal; minissaia.



Com as palavras **além, aquém, recém e sem.**

Além-mar; aquém-fronteira; recém-casados; sem-teto.

Com os advérbios **bem e mal.**

Bem-vindo; bem-quisto; mal-amado; mal-educado.

Com os prefixos **pós-, pré- e pró-**, quando estes forem acentuados.

Pós-moderno; pré-escola; pró-leis.

No **encadeamento vocabular**. Esse tipo de construção é muito comum quando um mesmo termo estabelece relação entre dois termos.

O jogo Brasil-Alemanha; ítalo-brasileiro; ponte Rio-Niterói.

Nomes de espécies **botânicas** ou **zoológicas**.

Pica-pau-amarelo; amor-perfeito; bem-me-quer; mico-leão-dourado.

Parênteses

Utilizam-se parênteses na seguinte circunstância:

Isolar expressões, frases, datas ou palavras, sempre com caráter explicativo. Pode substituir o uso da vírgula ou do travessão.

Machado de Assis (1839 - 1908).

Chegou cansado (não dormia há dias) e foi dormir.



Ponto de exclamação

Utiliza-se o ponto de exclamação nas seguintes circunstâncias:

Para denotar emotividade e expressividade.

Que pena!

Frases imperativas.

Corra!

Após interjeição.

Ah! Que saudade!

Ponto de interrogação

Utiliza-se o ponto de interrogação na seguinte circunstância:

Perguntas diretas.

Quem é você?

ATENÇÃO: A interrogação pode aparecer acompanhada de um ponto de exclamação quando representar uma dúvida falada enfaticamente: "É o quê?!"



Ponto e vírgula

Utiliza-se o ponto e vírgula nas seguintes circunstâncias:

Para separar itens de uma sequência.

Ingredientes:
1 e 1/2 colher (sopa) de azeite;
2 colheres (sopa) de bacon;
1 cebola;
1 dente de alho;
azeitonas verdes a gosto; e
sal a gosto.

Para separar orações em períodos muito extensos.

A categoria dos professores no programa do Hutchins não tinha quase nada que ver com a investigação; ao contrário –a diferença do que é habitual nas universidades norte-americanas de hoje–, valorava-se aos professores por sua maneira de ensinar, por sua capacidade de transmitir informação e inspirar à futura geração. (Carl Sagan, O mundo assombrado pelos demônios)

Ponto final

Utiliza-se o ponto final nas seguintes circunstâncias:

Abreviar palavras.

V. Ex.^a = Vossa Excelência

Indicar o final de uma frase, em que não haja entonação específica.

Acho que ela está atrasada.

Separar períodos.

Eu estou brava. Fui muito mal na prova.

Reticências

Utilizam-se as reticências nas seguintes circunstâncias:



Indicar hesitação.

Não sei... preciso pensar.

Sugerir continuidade da fala ou da reflexão.

Azul, amarelo, vermelho, verde... as cores são todas bonitas.
Talvez se fossemos rápidos...

Suprimir palavras.

Havia uma pedra no meio do caminho (...) - Carlos Drummond de Andrade

Travessão

Utiliza-se o travessão nas seguintes circunstâncias:

Expressões ou frases explicativas.

Oxford - a universidade mais antiga do mundo - foi criada em 1096.

Falas de personagens.

Então, ele disse:
- Você me ama?
- Nunca amei - ela respondeu.

Vírgula

A principal regra da vírgula (como proibição) é **a de que não se deve separar o sujeito do predicado com vírgula**. Apesar de parecer uma observação inicialmente óbvia, há muitos exercícios que podem enganar você a partir dessa regra básica.

Além disso, há outros casos em que a vírgula deve ser utilizada:

Enumerar.

Minhas cores preferidas são **turquesa, roxo, verde** e rosa.

Indicar elipse de algum termo.

Eu comi salada, **ele, pizza**. (omissão do verbo "comer")

Isolar expressões explicativas.

Ele passou de ano, **ou seja**, não reprovou em nada.

Isolar o nome do lugar das datas.

São Paulo, 08 de outubro de 2019.

Quando a conjunção "e" assumir valores que não de adição.

Cheguei exausta, **e não** dormi (valor adversativo, equivalente a "mas").

Separar adjunto adverbial.

Ela, **muitas vezes**, dormia até mais tarde.

Separar apostro.

Gabriel, **meu irmão**, chegou mais cedo hoje.

Separar conjunções intercaladas.

Ele não me explicou, **porém**, porque mentiu.

Separar orações coordenadas sindéticas e assindéticas

Pedi ajuda, **mas** não consegui. (oração coordenada sindética adversativa)

Será tudo diferente, **começando** hoje. (oração coordenada assindética)



ATENÇÃO: Só se separaram orações coordenadas com a conjunção “e” quando houver sujeitos diferentes.

Os ricos só ficam mais ricos, **e os pobres** só ficam mais pobres.

Separar as orações intercaladas.

Reclamou, **acredito**, porque sabia que estava certa.

Separar as orações subordinadas adjetivas explicativas.

Aline, que era uma mulher inteligente, achou a prova fácil.

Separar orações subordinadas adverbiais (desenvolvidas ou reduzidas),

Eles se entregaram ao descanso, **porque estavam trabalhando há dias**.

Separar orações substantivas antepostas à principal.

Como passar de ano, ainda não sei.

Separar vocativo.

Maria, o jantar está pronto.

4 Norma ortográfica

Há alguns casos especiais, com relação à escrita das palavras, que você precisa ficar atento. Há muitas questões de vestibulares em que você deve completar lacunas com o modo correto.



"C", "Ç", "SS", "S" e "Z"

O "C" é utilizado com som de "s" apenas antes de "e" e "i" nas seguintes situações:

No sufixo -áceo, que denota relação de semelhança ou pertencimento.

Farináceo.

Nos sufixos -ância e -ência.

Abundância; paciência.

Nos sufixos -ice, -ícia e -ície

Tolice; malícia; imundície.

No sufixo -ício.

Alimentício; fictício.

Nas terminações -cia e -cio, tanto para substantivos quanto adjetivos.

Macia; anúncio.

Na terminação verbal -ciar.

Pronunciar; silenciar.

Na terminação verbal -cer.

Abastecer; crescer.

Depois do som s.

Ascendente; nascer.

Normalmente após in ou un (sons nasais)

Pincel; pronúncia.



O “**Ç**” é utilizado (**Nunca no início das palavras, só no meio**):

Nos sufixos -aça, -aço, -uça, denotando abundância ou intensidade.

Arruaça; ricaço; dentuça.

No sufixo verbal -açar

Escorraçar; esvoaçar.

Nos sufixos -ança e -ença.

Crença; diferença; mudança; lembrança.

No sufixo -ção depois de a, hiato ou ditongo.

Comunicaça**o**; cria**ç**ão; insurre**ç**ão.

Nos sufixos -iça e -iço.

Justiça; quebradiço.

Normalmente após in ou un (sons nasais).

Extin**ç**ão, fun**ç**ão

Depois de c ou p mudos.

Fic**ç**ão; erup**ç**ão.



O “**S**” é utilizado:

No início da maior parte das palavras com esse som.

Sarar; seguir; Sílvia; sopro; surdez.

Com o sufixo de naturalidade -ense, formando adjetivo pátrios.

Ateniense.

Em palavras formadas com os prefixos ab- ou abs-, denotando afastamento ou separação.

Absolutismo; absolver; absorver.

Em palavras formadas com o prefixo ob-.

Observar; obsessão; obsoleto.

O “**SS**” é utilizado (**Nunca no início das palavras, só no meio**):

Apenas entre vogais.

Antepassado; disse; fissura; massa; posso.

No sufixo feminino -essa, muito comum em títulos de nobreza.

Condessa.

Na terminação de superlativo -íssimo(a).

Belíssima; caríssimo.

Em palavras derivadas ou compostas, formadas a partir de palavra que tinha s no início.

Antessala (ante + sala); dezessete (dez + sete); girassol (gira + sol).

O **"Z"** é utilizado:

Nos sufixos -ez e -eza, que formam substantivos abstratos a partir de adjetivos.

Pobreza (de pobre); surdez (de surdo).

Nos sufixos -izar, ao formar verbos e -ização, formando substantivos.

Civilizar e civilização; realizar e realização.

Nos derivados em -zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita.

Cafezal; cafezeiro; cafezinho; cafezito.

ACORDE!



Quando as palavras primitivas não possuírem nem "s" nem "z", as derivadas devem se escrever com "z".

Ex.: símbolo / simbolizar; hospital / hospitalizar; colônia / colonizar.

"G" e "J"

O **"G"** é utilizado quando:

As palavras terminam em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio.

Plágio; privilégio; prestígio; relógio; refúgio.

Os substantivos terminam em -gem.

Viagem; regulagem; montagem.

Os verbos terminam em -ger ou -gir.

Proteger; fugir; fingir.

O “J” é utilizado quando:

Os verbos terminam em -jar.

Via**jar**; arran**jar**; despe**jar**.

As palavras são de origem indígena.

Pajé; can**j**ica; jiboia.

As palavras são de origem africana.

Jabá; jiló; jagunço.

“X” e “CH”

A regra que se deve saber aqui é apenas dos usos do “x”. As demais palavras são grafadas com “ch”.

FIQUE
ATENTO!



Algumas vezes, a diferença de grafia **distingue palavras homófonas**, por exemplo:

Mexa: do verbo mexer

Mecha: de parte do cabelo

Atente-se para esses casos em especial.

Usa-se o “x”, portanto:

Depois da sílaba inicial me-.

Mexido; mexicano; mexilhão.

Depois da sílaba inicial en-, desde que não sejam derivadas de palavras escritas com “ch”.

Enxoval; enxame; enxada; enxuto.

Mas: encher (de cheio); enchiqueirar (de chiqueiro).

Depois de ditongos.

Caixa; peixe; frouxo.



Em palavras de origem indígena e africana.

Abacaxi; orixá.

Em palavras aportuguesadas do inglês.

Xampu; xerife.

Lembre-se sempre que as **palavras derivadas são escritas da mesma forma que as primitivas**. Assim, abuso – abusar; análise – analisar; etc. A exceção é para mudança de tempos verbais, em que pode haver alteração (ex.: fingir – finjo).

5 Casos especiais

Mal X Mau

Para não errar mais esse tipo de questão, você deve se atentar para o significado de cada uma dessas palavras.

Mal pode ser entendido de duas maneiras: como **advérbio de modo** ou como **substantivo**.

Mal advérbio: é advérbio de modo, significando “incorretamente” ou “erroneamente”. Seu antônimo é o advérbio **bem**. Como advérbio, são invariáveis e ligados sempre aos verbos.

O menino come **mal** = O menino come **incorretamente**.

O menino come **mal** ≠ O menino come **bem**.

Mal substantivo: denota ideia de algo “nocivo”, podendo ser sinônimo de “doença”. Seu antônimo é o substantivo **bem**, que denota ideia de algo “satisfatório”, que traz “benefícios”. Como substantivo, admite flexão de número, podendo vir acompanhado de artigo, pronome ou adjetivo.

O **mal** do homem é a ganância. = O **problema** do homem é a ganância.

O homem não deve fazer o **mal** ≠ O homem deve fazer o **bem**.

Mau é adjetivo e significa “ruim” ou “que causa danos e prejuízos”. Seu antônimo é **bom**. Por ser adjetivo, pode ser flexionado em número e gênero.

Ele é um homem **mau** = Ele é um homem **ruim**.

Ele é um homem **mau** ≠ Ele é um homem **bom**.

ATENÇÃO
DECORE!**MAL ≠ BEM****MAU ≠ BOM**

Mas X Mais

O “**mas**” pode ser um advérbio, uma conjunção ou um substantivo.

Mas advérbio: assume valor de intensidade, podendo ser associado a outras palavras como o “tão”.

Estava **tão** cansada, **mas tão** cansada, que dormiu no ônibus.

Mas conjunção: assume valor adversativo, ou seja, aparece para relacionar ideias contrárias entre si.

Estava cansada, **mas** feliz. = Estava cansada, **porém** feliz.

“Mas” substantivo: sinônimo de “senão”.

O **mas** da questão é isso. = O **senão** da questão é isso.

O “**mais**” é advérbio de intensidade e indica ideia de soma ou aumento de quantidade. Seu antônimo é a palavra “**menos**”

Quero ir à academia **mais** vezes = Quero ir à academia **menos** vezes.

TOME
NOTA!

Algumas vezes, a advérbio “mais” pode aparecer substantivado. Nesses casos, ele assume a função de substantivo e aparece precedido de artigo:

Ex.: **A mais** bonita chegou agora.

Usos do H

O H é uma letra que pode tanto não possuir som algum, quanto modificar o som da letra à qual se liga.

Quando está no início e no final das palavras, o H não possui som.

Hábito; hélice; hino; homem; humano.

Perceba que muitas dessas palavras são interjeições, ou seja, palavras que reproduzem sons e sentimentos.

Ah!; hum; hein?

Quando está no meio da palavra, integra os dígrafos "ch", "lh" e "nh".

Chimarrão; calha; manhã.

PRESTE MAIS
ATENÇÃO!



Quando em construções com **hífen**, mantém-se o "h" no começo do segundo elemento.

Ex.: sobre-humano; pré-história; anti-higiênico.

PRESTE MAIS
ATENÇÃO!



Um tipo de questão bastante comum são as que você deve completar as lacunas optando por **há**, **a** ou **à**. Relembre as diferenças entre eles para não se confundir mais.

Há	A	À
<p>Do verbo haver</p> <p>É usado quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> A lacuna demanda verbo com sentido de existir, sempre flexionado no singular, independente da palavra posterior. <p>Há flores no vaso.</p> <p>=</p> <p>Existem flores no vaso.</p>	<p>Artigo</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhando substantivo feminino no singular. <p>A menina estuda português.</p> <p>Preposição</p> <ul style="list-style-type: none"> Aparece quando a palavra seguinte for plural, masculina, pronome, verbo ou artigo indefinido. <p>Foram a aulas diferentes.</p>	<p>A crase é formada a partir de uma preposição "a" + um artigo definido A ou um pronome demonstrativo A ou um pronome demonstrativo aquele (a/s/as).</p> <p>As condições básicas são:</p> <ul style="list-style-type: none"> existência de palavra feminina; a regência das palavras demandar preposição A. <p>A crase é obrigatória em:</p>

<ul style="list-style-type: none"> A lacuna demandar indicação de tempo decorrido. <p>Há um ano não o vejo. Já estou esperando há duas horas.</p>	<p>Andamos a <u>cavalo</u>. Contei a <u>ele</u> o que ocorreu. Ficou a <u>ver</u> navios. Foi a <u>uma</u> festa.</p> <p>Pronome oblíquo</p> <ul style="list-style-type: none"> Aparece junto a um verbo, substituindo palavra feminina. <p><u>Avisei</u>-a da prova. Eu que a <u>chamei</u> aqui.</p> <p>Pronome demonstrativo</p> <ul style="list-style-type: none"> Quando estiver substituindo um "aquele" e semelhantes. <p>A minha amiga é a que chegou agora = A minha amiga é aquela que chegou agora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Indicação de horas ou parte do dia. <p>Vou encontrar minhas amigas à noite, às sete horas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Locuções adverbiais, prepositivas ou conjuntivas. <p>Falaram-se às escondidas. Venceu à custa de esforço. Aprendeu à medida que viveu.</p> <ul style="list-style-type: none"> Expressão clara ou subentendida de modo/maneira. <p>Pediu um bife à milanesa (à moda de Milão).</p>
--	--	--

Usos dos porquês

Na língua portuguesa, há quatro porquês, cada um com uma função:

Por que: Perguntas
Por quê: Fim de perguntas
Porque: Respostas
Porquê: Substantivo

Por que

Em perguntas, diretas ou não.

Por que isto está acontecendo?
Me diga por que isto está acontecendo.

Como pronome relativo, podendo ser substituído por "pelo qual" ou "por qual".

A casa por que passei era antiga = A casa pela qual passei era antiga.



Por quê

Em perguntas, no fim das frases.

Ele não chegou ainda por quê?
Ele não chegou ainda? Por quê?

Porque

Em respostas, possuindo o mesmo valor que "pois" ou "uma vez que".

- Por que você demorou?
- Porque estava trânsito.

Pode aparecer em orações subordinadas adverbiais causais ou orações coordenadas explicativas.

Causal - Não vou sair hoje porque vou trabalhar amanhã.
Explicativa - Ele deve estar cansado, porque trabalhou a noite toda.

Porquê

Como substantivo e significando "motivo", "razão". Pode ser precedido de artigo, pronome, adjetivo ou numeral.

Não sei o porquê você partiu.
Esse porquê eu não sei explicar.
Que belo porquê você me deu!
Há dois porquês para isso.

6 (Nem tão) Novo Acordo Ortográfico

Apesar de já estar em vigor desde 2009, a norma ortográfica ainda causa certa confusão nas pessoas. Assim, preparamos uma tabela com as principais mudanças da norma ortográfica para que você não se confunda mais.

Caso	Norma
Alfabeto	O alfabeto incorporou as letras "k", "w" e "y", passando assim a ter 26 letras.
Acentuação	<ul style="list-style-type: none"> Não há mais acentos em paroxítonas com ditongos abertos. <u>Ideia</u>, <u>Assembleia</u>; <u>heroico</u>, <u>paranoia</u>. Não há mais acento agudo em paroxítonas com "i" e "u" tônicos depois de ditongos:



	<p><u>Fei<u>u</u>ra; Bocai<u>u</u>va.</u></p>
	<ul style="list-style-type: none"> Acento diferenciador só existe para diferenciar tempo e pessoa. <u>Ele tem</u> medo. / <u>Eles têm</u> medo. Ela <u>pode</u> vir hoje. / Ela <u>pôde</u> vir ontem. <p>Exceção: "pôr", que segue sendo acentuado para não confundir com a preposição "por".</p> <ul style="list-style-type: none"> Não há mais acento circunflexo em terminações "-oo" e "-eem" <u>Enjoo</u>, <u>zoo</u>; <u>leem</u>, <u>veem</u>.
Hífen	<p>As regras gerais para o uso do hífen são:</p> <ul style="list-style-type: none"> Substantivos compostos que conservam seu som ao se unirem, ou seja, palavras formadas por processos de justaposição. <u>Anos-luz</u>; <u>quinta-feira</u>; <u>médico-cirurgião</u>; <u>guarda-chuva</u>. Quando a segunda palavra se inicia com a mesma letra que o final da primeira. <u>Anti-inflamatório</u>; <u>arqui-inimigo</u>; <u>sub-bibliotecário</u>; <u>auto-observação</u>. <p>- Quando a segunda palavra se inicia com "h". <u>Pré-história</u>; <u>anti-higiênico</u>; <u>super-homem</u>; <u>anti-herói</u>.</p> <p>Não se usa hífen em palavras de letras diferentes.</p>
Trema	<ul style="list-style-type: none"> A trema deve ser utilizada apenas em nomes estrangeiros. <u>Müller</u>; <u>Gisele Bündchen</u>.



7 Exercícios

1. (ENEM/2013)

Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física - ou não física. Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa - e cangoteira - sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas - formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

Língua Portuguesa. São Paulo, ano 5, n. 66. abr. 2011 (adaptado).

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

- a) enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.
- b) diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- c) é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.
- d) ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.
- e) prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.



2. (ENEM/2018)

Física com a boca

Por que nossa voz fica tremida ao falar na frente do ventilador?

Além de ventinho, o ventilador gera ondas sonoras. Quando você não tem mais o que fazer e fica falando na frente dele, as ondas da voz se propagam na direção contrária às do ventilador. Davi Akkerman – presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica – diz que isso causa o *mismatch*, nome bacana para o desencontro entre as ondas. “O vento também contribui para a distorção da voz, pelo fato de ser uma vibração que influencia no som”, diz. Assim, o ruído do ventilador e a influência do vento na propagação das ondas contribuem para distorcer sua bela voz.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

Sinais de pontuação são símbolos gráficos usados para organizar a escrita e ajudar na compreensão da mensagem. No texto, o sentido não é alterado em caso de substituição dos travessões por

- a) aspas, para colocar em destaque a informação seguinte.
- b) vírgulas, para acrescentar uma caracterização de Davi Akkerman.
- c) reticências, para deixar subentendida a formação do especialista.
- d) dois-pontos, para acrescentar uma informação introduzida anteriormente.
- e) ponto e vírgula, para enumerar informações fundamentais para o desenvolvimento temático.

3. (ENEM/2016)

Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. **De amor e trevas**. São Paulo: Cia. das Letras, 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- a) comparar elementos opostos.
- b) relacionar informações gradativas.
- c) intensificar um problema conceitual.
- d) introduzir um argumento esclarecedor.
- e) assinalar uma consequência hipotética.

4. (ENEM/2015)



Mudança linguística

Ataliba de Castilho, professor de língua portuguesa da USP, explica que o internetês é parte da metamorfose natural da língua.

- Com a internet, a linguagem segue o caminho dos fenômenos da mudança, como o que ocorreu com “você”, que se tornou o pronome átono “cê”. Agora, o interneteiro pode ajudar a reduzir os excessos da ortografia, e bem sabemos que são muitos. Por que o acento gráfico é tão importante assim para a escrita? Já tivemos no Brasil momentos até mais exacerbados por acentos e dispensamos muitos deles. Como toda palavra é contextualizada pelo falante, podemos dispensar ainda muitos outros. O interneteiro mostra um caminho, pois faz um casamento curioso entre oralidade e escrituralidade. O internetês pode, no futuro, até tornar a comunicação mais eficiente. Ou evoluir para um jargão complexo, que, em vez de aproximar as pessoas em menor tempo, estimule o isolamento dos iniciados e a exclusão dos leigos.

Para Castilho, no entanto, não será uma reforma ortográfica que fará a mudança de que precisamos na língua. Será a internet. O jeito eh tc e esperar pra ver?

Disponível em: <http://revistalingua.com.br>.

Acesso em: 3 jun. 2015 (adaptado).

Na entrevista, o fragmento “O jeito eh tc e esperar pra ver?” tem por objetivo

- a) ilustrar a linguagem de usuários da internet que poderá promover alterações de grafias.
- b) mostrar os perigos da linguagem da internet como potencializadora de dificuldades de escrita.
- c) evidenciar uma forma de exclusão social para as pessoas com baixa proficiência escrita.
- d) explicar que se trata de um erro linguístico por destoar do padrão formal apresentado ao longo do texto.
- e) exemplificar dificuldades de escrita dos interneteiros que desconhecem as estruturas da norma padrão.

5. (UNESP/2018)

Leia o excerto do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira (1608-1697).

Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: “Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?”. Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase



envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não preguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

(Essencial, 2011.)

Verifica-se o emprego de vírgula para indicar a elipse (supressão) do verbo em:

- "Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?" (1º parágrafo)
- "O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]." (3º parágrafo)
- "O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres." (1º parágrafo)
- "Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome." (1º parágrafo)
- "Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam." (3º parágrafo)

6. (UNESP/2016)

A cada litro de etanol fabricado nas usinas, são produzidos entre 10 e 18 litros de vinhaça, um _____ líquido de _____ muito forte, que _____ várias substâncias dissolvidas e suspensas. Ele é muito usado para a fertirrigação – que é a aplicação de fertilizante com água nas lavouras –, mas alguns estudos indicam que pode causar impactos ambientais, como a salinização do solo e a poluição das águas _____.

(Jornal da Unesp, abril de 2015. Adaptado)



De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) resíduo ... odor ... contêm ... subterraneas
- b) resíduo ... odor ... contém ... subterrâneas
- c) rezíduo ... odôr ... contém ... sub-terraneas
- d) residuo ... odor ... contem ... sub-terrâneas

7. (UNESP/2014)

Considere o fragmento de um artigo de Mônica Fantin sobre o uso dos *tablets* no ensino, postado na seção de blogues do jornal *Gazeta do Povo* em 16.05.2013:

Tablets nas escolas

Ou seja, não é suficiente entregar equipamentos tecnológicos cada vez mais modernos sem uma perspectiva de formação de qualidade e significativa, e sem avaliar os programas anteriores. O risco é de cometer os mesmos equívocos e não potencializar as boas práticas, pois muda a tecnologia, mas as práticas continuam quase as mesmas.

Com isso, podemos nos perguntar pelos desafios da didática diante da cultura digital: o tablet na sala de aula modifica a prática dos professores e o cotidiano escolar? Em que medida ele modifica as condições de aprendizagem dos estudantes? Evidentemente isso pode se desdobrar em inúmeras outras questões sobre a convergência de tecnologias e linguagens, sobre o acesso às redes na sala de aula e sobre a necessidade de mediações na perspectiva dos novos letramentos e alfabetismos nas múltiplas linguagens.

Outra questão que é preciso pensar diz respeito aos conteúdos digitais. Os conteúdos que estão sendo produzidos para os tablets realmente oferecem a potencialidade do meio e sua arquitetura multimídia ou apenas estão servindo como leitores de textos com os mesmos conteúdos dos livros didáticos? Quem está produzindo tais conteúdos digitais? De que forma são escolhidos e compartilhados?

Ou seja, pensar na potencialidade que o tablet oferece na escola – acessar e produzir imagens, vídeos, textos na diversidade de formas e conteúdos digitais – implica em repensar a didática e as possibilidades de experiências e práticas educativas, midiáticas e culturais na escola ao lado de questões econômicas e sociais mais amplas. E isso necessariamente envolve a reflexão crítica sobre os saberes e fazeres que estamos produzindo e compartilhando na cultura digital.

(Tablets nas escolas. www.gazetadopovo.com.br. Adaptado.)

No último parágrafo, os travessões

- a) deixam o período principal menos longo.
- b) acrescentam dados desnecessários ao parágrafo.
- c) especificam virtualidades dos *tablets*.



- d) sugerem que o leitor deve prestar mais atenção ao argumento.
- e) sinalizam a necessidade de reflexão crítica.

8. (UNESP/2012)

Considere a reportagem de Antônio Gois publicada em 03.02.2012 pelo jornal *Folha de S. Paulo*.

Laptop de aluno de escola pública tem problemas

Estudo feito pela UFRJ para o governo federal mostra que o programa UCA (Um Computador por Aluno), implementado em 2010 em seis municípios, esbarrou em problemas de coordenação, capacitação de professores e adequação de infraestrutura.

O programa piloto do MEC forneceu 150 mil laptops de baixo custo a professores e alunos de cerca de 300 escolas públicas. Às cidades foram prometidas infraestrutura para acesso à internet e capacitação de gestores e professores.

Uma das conclusões do estudo foi que a infraestrutura de rede foi inadequada. Em cinco cidades, os avaliadores identificaram que os sinais de internet eram fracos e instáveis tanto nas escolas quanto nas casas e locais públicos.

A pesquisa mostra que os professores se mostravam entusiasmados no início, mas, um ano depois, 70% relataram não ter contado com apoio para resolver problemas técnicos e 42% disseram usar raramente ou nunca os laptops em tarefas pedagógicas.

Em algumas cidades, os equipamentos que davam defeito ficaram guardados por falta de técnicos que soubessem consertá-los.

Além disso, um quinto dos docentes ainda não havia recebido capacitação, e as escolas não tinham incorporado o programa em seus projetos pedagógicos.

Um dos pontos positivos foi que os alunos passaram a ter mais domínio de informática. O programa foi mais eficiente quando as escolas que permitiram levar o laptop para casa.

Foram avaliadas Barra dos Coqueiros (SE), Santa Cecília do Pavão (PR), São João da Ponta (PA), Terenos (MS) e Tiradentes (MG). Os autores do estudo não deram entrevista.

O programa foi mais eficiente quando as escolas que permitiram levar o laptop para casa.

Assinale a alternativa que indica a falha de revisão verificada na passagem destacada.

- a) O jornalista deveria ter usado o termo mais adequado: *notebook*.
- b) Seria muito mais claro empregar computador em vez de laptop.
- c) A palavra *que* deveria ter sido eliminada, porque não tem função na frase.
- d) Deveria haver ponto após escolas.
- e) Deveria ter sido colocada uma vírgula depois da palavra permitiram.

**9. (UNESP/2012)**

Considere o poema de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

18

Não vês aquele velho respeitável,
que à muleta encostado,
apenas mal se move e mal se arrasta?
Oh! quanto estrago não lhe fez o tempo,
o tempo arrebatado,
que o mesmo bronze gasta!

Enrugaram-se as faces e perderam
seus olhos a viveza:
voltou-se o seu cabelo em branca neve;
já lhe treme a cabeça, a mão, o queixo,
nem tem uma beleza
das belezas que teve.

Assim também serei, minha Marília,
daqui a poucos anos,
que o ímpio tempo para todos corre.
Os dentes cairão e os meus cabelos.
Ah! sentirei os danos,
que evita só quem morre.

Mas sempre passarei uma velhice
muito menos penosa.
Não trarei a muleta carregada,
descansarei o já vergado corpo
na tua mão piedosa,
na tua mão nevada. As frias tardes, em que negra
nuvem

os chuveiros não lance,
irei contigo ao prado florescente:
aqui me buscarás um sítio ameno,
onde os membros descanse,
e ao brando sol me aquente.

Apenas me sentar, então, movendo
os olhos por aquela
vistosa parte, que ficar fronteira,
apontando direi: – Ali falamos,
ali, ó minha bela,
te vi a vez primeira.

Verterão os meus olhos duas fontes,
nascidas de alegria;
farão teus olhos ternos outro tanto;
então darei, Marília, frios beijos
na mão formosa e pia,
que me limpar o pranto.

Assim irá, Marília, docemente
meu corpo suportando
do tempo desumano a dura guerra.
Contente morrerei, por ser Marília
quem, sentida, chorando
meus baços olhos cerra.

(Tomás Antônio Gonzaga. **Marília de Dirceu e mais poesias**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982.),

Marque a alternativa em que o verso apresenta tonicidade na segunda e na sexta sílabas:

- a) o tempo arrebatado.
- b) das belezas que teve.
- c) daqui a poucos anos.
- d) e ao brando sol me aquente.



e) na mão formosa e pia.

10. (UNESP/2012)

Considere a passagem do livro *A vírgula*, do filólogo Celso Pedro Luft (1921-1995).

A vírgula no vestibular de português

"Mas, esta, não é suficiente."

"Porque, as respostas, não satisfazem."

"E por isso, surgem as guerras."

"E muitas vezes, ele não se adapta ao meio em que vive."

"Pois, o homem é um ser social."

"Muitos porém, se esquecem que..."

"A sociedade deve pois, lutar pela justiça social."

Que é que você acha de quem virgula assim?

Você vai dizer que não aprendeu nada de pontuação quem semeia assim as vírgulas. Nem poderá dizer outra coisa.

Ou não lhe ensinaram, ou ensinaram e ele não aprendeu. O certo é que ele se formou no curso secundário. Lepidamente, sem maiores dificuldades. Mas a vírgula é um "objeto não identificado", para ele.

Para ele? Para eles. Para muitos eles, uma legião. Amanhã serão doutores, e a vírgula continuará sendo um objeto não identificado. Sim, porque os três ou quatro mil menos fracos ultrapassam o vestibulo... Com vírgula ou sem vírgula. Que a vírgula, convenhamos, até que é um obstáculo meio frágil, um risquinho. Objeto não identificado? Não, objeto invisível a olho nu. Pode passar despercebido até a muito olho de lince de examinador...

– A vírgula, ora, direis, a vírgula...

Mas é justamente essa miúda coisa, esse risquinho, que maior informação nos dá sobre as qualidades do ensino da língua escrita. Sobre o ensino do cerne mesmo da língua: a frase, sua estrutura, composição e decomposição.

Da virgulação é que se pode depreender a consciência, o grau de consciência que tem, quem escreve, do pensamento e de sua expressão, do ir-e-vir do raciocínio, das hesitações, das interpenetrações de ideias, das sequências e interdependências, e, linguisticamente, da frase e sua constituição.

As vírgulas erradas, ao contrário, retratam a confusão mental, a indisciplina do espírito, o mau domínio das ideias e do fraseado.

Na minha carreira de professor, fiz muitos testes de pontuação. E sempre ficou clara a relação entre a maneira de pontuar e o grau de cociente intelectual.

Conclusão que tirei: os exercícios de pontuação constituem um excelente treino para desenvolver a capacidade de raciocinar e construir frases lógicas e equilibradas.



Quem ensina ou estuda a sintaxe – que é a teoria da frase (ou o “tratado da construção”, como diziam os gramáticos antigos) – forçosamente acaba na importância das pausas, cortes, incidências, nexos, etc., elementos que vão se espelhar na pontuação, quando a mensagem é escrita.

Pontuar bem é ter visão clara da estrutura do pensamento e da frase. Pontuar bem é governar as rédeas da frase. Pontuar bem é ter ordem, no pensar e na expressão.

As frases abaixo correspondem a tentativas de corrigir o erro de virgulação apontado por Celso Pedro Luft na série de exemplos que apresenta.

- I. “Porque as respostas não satisfazem.”
- II. “E, muitas vezes, ele não se adapta ao meio em que vive.”
- III. “Pois o homem é, um ser social.”
- IV. “A sociedade deve, pois, lutar pela justiça social.”

As frases em que o problema de virgulação foi resolvido adequadamente estão contidas apenas em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I, II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV

11. (UNICAMP/2019)

Há dois tipos de palavras: as proparoxítonas e o resto. As proparoxítonas são o ápice da cadeia alimentar do léxico.

As palavras mais pernósticas são sempre proparoxítonas. Para pronunciá-las, há que ter ânimo, falar com ímpeto - e, despóticas, ainda exigem acento na sílaba tônica! Sob qualquer ângulo, a proparoxítona tem mais crédito. É inequívoca a diferença entre o arruaceiro e o vândalo. Uma coisa é estar na ponta - outra, no vértice. Ser artesão não é nada, perto de ser artífice.

Legal ser eleito Papa, mas bom mesmo é ser Pontífice.

(Adaptado de Eduardo Affonso, “Há dois tipos de palavras: as proparoxítonas e o resto”. Disponível em www.facebook.com/eduardo22affonso/.)

Segundo o texto, as proparoxítonas são palavras que

- a) garantem sua pronúncia graças à exigência de uma sílaba tônica.
- b) conferem nobreza ao léxico da língua graças à facilidade de sua pronúncia.
- c) revelam mais prestígio em função de seu pouco uso e de sua dupla acentuação.



d) exibem sempre sua prepotência, além de imporem a obrigatoriedade da acentuação.

12. (IFSC/2019)

Passamos a vida em só 25 lugares

Já teve vontade de explorar novos ares e, quando deu por si, estava no mesmo boteco de sempre? Esses "horizontes limitados" são universais, de acordo com matemáticos da Universidade de Londres. Não importa se você é um jovem executivo ou um jogador de futevôlei aposentado – segundo cientistas, qualquer pessoa é capaz de frequentar, no máximo 25 lugares. Entram nessa conta todos os locais visitados duas vezes por semana, por pelo menos 10 minutos. O ponto de ônibus, portanto, já desconta dos 25 totais. Isso para quem é popular: 25 é o recorde alcançado por aqueles que mantêm uma rede grande de amigos. Para os introvertidos, os horizontes são ainda mais fechados.

(Ana Carolina Leonardi. **Superinteressante**, edição 392, agosto de 2018, p.10.)

Quanto às regras de acentuação, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A palavra "mantêm" recebe acento circunflexo por estar no plural, demonstrando-se o acento diferencial.
- b) Em recorde temos um erro de acentuação gráfica, em virtude de a palavra ser uma proparoxítona.
- c) As palavras "futevôlei" e "ônibus" se acentuam pela mesma regra.
- d) Segundo a nova ortografia, o uso de trema em "frequentar" é facultativo.
- e) O vocábulo "você" deve ser acentuado por ser oxítona terminada em ditongo aberto.

13. (IME/2018)

DAS VANTAGENS DE SER BOBO

O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar o mundo. O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."

Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem. Os espertos estão sempre tão atentos ____ espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas. O bobo ganha utilidade e sabedoria para viver. O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes, o bobo é um Dostoiévski.

____ desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para ____ compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um



técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e portanto estar tranquilo, enquanto o esperto não dorme à noite com medo e ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu.

Aviso: não confundir bobos com burros. Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a célebre frase: "Até tu, Brutus?".

Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!

Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Há lugares que facilitam mais ____ pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!

Bobo é Chagal, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas. É quase impossível evitar o excesso de amor que o bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

LISPECTOR, Clarice. **Das vantagens de ser bobo**. Disponível em: <http://www.revistapazes.com/das-vantagens-de-ser-bobo/>. Acesso em 10 de maio de 2017. Originalmente publicado no Jornal do Brasil em 12 de setembro de 1970.

Marque a opção que completa corretamente os claros encontrados no texto, abaixo destacados:

Os espertos estão sempre tão atentos ____ espertezas alheias;

____ desvantagem, obviamente;

confiou na palavra de um desconhecido para ____ compra de um ar refrigerado de segunda mão;

Há lugares que facilitam mais ____ pessoas serem bobas.

- a) às - Há - a - às
- b) as - A - à - as
- c) às - Há - a - as
- d) às - A - a - às
- e) as - A - à - às

**14. (FACESG/2018)****Orla carioca**

¹ O mar cristalino e a temperatura da água acima ² do normal têm sido atrativos a mais para cariocas e ³ turistas aproveitarem as praias do Rio. A transparência ⁴ das águas proporciona aos banhistas a chance ⁵ de conferir de perto um pouco da beleza que existe ⁶ no fundo do mar, a poucos metros da areia. Nas últimas ⁷ semanas, quem deu um mergulho se deparou ⁸ com golfinhos, tartarugas e cardumes de diversas ⁹ espécies.

¹⁰ A vida marinha nas praias do Rio sempre existiu, ¹¹ mas, quando a água está turva, o universo que existe ¹² nas águas que banham a cidade pouco aparece.

¹³ O biólogo marinho e documentarista Ricardo Gomes ¹⁴ explica que o mar está transparente por causa da ausência ¹⁵ de chuvas e devido à chegada de correntes de ¹⁶ sul e sudoeste, que trouxeram água limpa para perto ¹⁷ do litoral carioca. ¹⁸ O biólogo garante que, em dias de águas transparentes, ¹⁹ qualquer carioca pode se deparar, por ²⁰ exemplo, com um baiacu de espinhos no Arpoador.

²¹ – Basta pegar uma máscara de mergulho e cair ²² na água. O baiacu é tão local das praias do Rio quanto ²³ um vendedor de mate – brinca.

²⁴ Não é só ele que tem aproveitado para clicar ²⁵ a vida marinha. Fotos e vídeos de cardumes, tartarugas ²⁶ e gaivotas se fartando de tanto alimento nas ²⁷ praias viralizam na internet neste início de verão ²⁸ com temperaturas escaldantes. Na semana passada, ²⁹ um cardume de sardinhas fez a festa de banhistas, ³⁰ que improvisaram uma pescaria com sacos ³¹ plásticos e até cangas. Mas quem compartilha as ³² publicações não imagina o risco que alguns animais ³³ estão correndo.

³⁴ – A transparência da água é ótima. O problema ³⁵ é a temperatura alta. Os arrecifes de corais, responsáveis ³⁶ por 25% da biodiversidade marinha, são ³⁷ afetados diretamente por isso e acabam morrendo ³⁸ – explica o biólogo.

BARTONELLI, E. Águas claras ressaltam beleza da vida marinha. **O Globo**: 8 jan. 2017, Primeiro Caderno, p. 16. Adaptado.

A palavra baiacu não tem acento gráfico, mas, pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, têm acento as palavras

- a) pitú - graúdo
- b) açai - recaída
- c) através - revéses
- d) atrás - cáos
- e) mocotó - fofóca

15. (ITA/2018)

Proibido para menores de 50 anos. Nos últimos meses, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência, um ponto acabou despertando a atenção. Afinal, existem empregos para quem tem mais de 50 anos? Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil. Às vezes, pode significar uma quebra tão grande na rotina que afeta até mesmo o emocional. Foi a partir de uma experiência familiar nesta linha que o paulistano Mórris Litvak criou a startup MaturiJobs. Trata-se de uma agência virtual de empregos, especializada em profissionais com mais de 50 anos.



(Revista Isto é Dinheiro. **Mercado de Trabalho**. Maio/2017. p. 6.)

“Nos últimos meses, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência, um ponto acabou despertando a atenção.” Na frase transcrita, as vírgulas foram utilizadas para

- a) realçar a escrita formal em contraste à escrita informal.
- b) separar um termo complementar da oração principal.
- c) marcar a sobreposição de várias informações intercaladas
- d) indicar o deslocamento da informação secundária em relação à principal.
- e) antecipar o tempo e o espaço físico da informação principal.

16. (IFSC/2017)

ORGÂNICOS: DEFINIÇÃO, COMPOSTO E COMO FAZER A COMPOSTAGEM

SUA HISTÓRIA

¹ A matéria orgânica é definida biologicamente como matéria de origem animal ou vegetal e ² geologicamente como compostos de origem orgânica, encontrados sob a superfície do solo. Os ³ papéis, que são feitos com fibra vegetal, também são considerados matéria orgânica, porém, ⁴ trataremos dele separadamente. ⁵ Falaremos aqui do aproveitamento de restos de comida (cascas de frutas e verduras, ⁶ folhas, talo, etc.) para a fertilização do solo, num processo conhecido como *compostagem*.

COMPOSTAGEM: A RECICLAGEM NA NATUREZA

⁷ A compostagem é um processo de transformação que pode ser executado com parte do ⁸ nosso lixo doméstico resultando em um excelente adubo para ser utilizado em hortas, vasos de ⁹ plantas, jardins ou algum terreno que você tenha disponível. Este é um dos métodos mais ¹⁰ antigos de reciclagem no qual imitamos os processos da natureza para melhorarmos a terra. ¹¹ O conceito de resíduo na natureza passou a existir com a sua excessiva geração aliada à ¹² crescente produção e uso de materiais sintéticos que não se degradam facilmente, além da ¹³ utilização de substâncias químicas perigosas, como tintas, solventes e metais pesados ¹⁴ utilizados em baterias, entre outras (FIGUEIREDO, 1995).

¹⁵ Dos resíduos gerados no estado do Rio de Janeiro, cerca de 52% são orgânicos, contra ¹⁶ 44% de recicláveis e 4% de rejeitos. Em 20 anos, a porcentagem de lixo orgânico aumentou ¹⁷ 16%. (COMLURB, 2001). É importante ressaltar que nem todos os 52% podem ser ¹⁸ compostados. O conceito de resíduo na natureza passou a existir com a sua excessiva geração ¹⁹ aliada à crescente produção e uso de materiais sintéticos que não se degradam facilmente, ²⁰ além da utilização de substâncias químicas perigosas, como tintas, solventes e metais pesados ²¹ utilizados em baterias, entre outras (FIGUEIREDO, 1995). Além disso, elementos químicos ²² perigosos ao meio ambiente e à saúde contaminam o composto e comprometem a sua ²³ qualidade.

²⁴ Segundo estudos feitos na Usina de Compostagem de Irajá, no Rio de Janeiro, existe cerca ²⁵ de 5% de metais pesados por Kg de composto (AZEVEDO et al, 2003). Esse elevado



²⁶ percentual de metal pesado e de material orgânico não compostável em nosso lixo retrata o ²⁷ baixo percentual de resíduo orgânico que é transformado em composto, não só no Brasil, com ²⁸ somente 1%, mas em países que já fazem a separação prévia de seus materiais, como a ²⁹ Alemanha cujo índice chega a 5%. (BALERINI, 2000).

O QUE É COMPOSTO E COMPOSTAGEM?

³⁰ O composto é um material escuro usado como um tipo de adubo também chamado de ³¹ terra preta ou húmus.

³² Compostagem é o processo de decomposição biológica da matéria orgânica contida em ³³ resíduos animais ou vegetais. É feita por muitas espécies de microrganismos e animais ³⁴ invertebrados que em presença de umidade e oxigênio, se alimentam dessa matéria e ³⁵ propiciam que seus elementos químicos e nutrientes voltem a terra. Essa decomposição ³⁶ envolve processos físicos e químicos que ocorrem em matas, parques e quintais. Os processos ³⁷ físicos são realizados por invertebrados como ácaros, centopeias, besouros, minhocas, lesmas ³⁸ e caracóis que transformam os resíduos em pequenas partículas. Já os processos químicos, ³⁹ incluem a ação de bactérias, fungos e alguns protozoários que degradam os resíduos em ⁴⁰ partículas menores, dióxido de carbono e água. Essa técnica vem sendo utilizada há mais de ⁴¹ cinco mil anos pelos chineses (FREIRE, 2003) e é uma prática utilizada em propriedades rurais.

Disponível em: <http://www.recicloteca.org.br/material-reciclavel/organicos/> Acesso em 7/9/2016. (Texto adaptado)

O uso dos acentos é um recurso gráfico de que se dispõe para marcar a sílaba tônica de certas palavras. Sabe-se, no entanto, que nem todas as palavras recebem acento e que seu emprego depende de algumas regras específicas, dentre elas, a posição da sílaba tônica.

Com base nessas informações e nos seus conhecimentos sobre as regras de acentuação gráfica na língua portuguesa, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) As palavras "húmus", "processos" e "adubo" são paroxítonas.
- b) Os vocábulo "há", "você" e "já" são oxítonos.
- c) As palavras "química", "compostável" e "orgânicos" recebem acento gráfico porque são proparoxítonas.
- d) As palavras "além", "papéis" e "disponível" são acentuadas porque são oxítonas.
- e) As palavras "países", "saúde", "dióxido" e "água" são acentuadas com base na mesma regra de acentuação gráfica.

17. (IFSC/2017)

O resto é silêncio

Miriam Leitão*

¹ Ouvi o silêncio e o que ele me disse foi devastador. O silêncio é pior do que as ² palavras duras, porque é possível instalar nele todos os medos. É o nada e nele os ³ temores desenham fantasias que podem nos aprisionar.



⁴ Prefiro palavras e que elas explicitem o rancor e os ressentimentos, e que ⁵ façam cobranças, e que sejam implacáveis. O silêncio será pior porque ele é o terreno ⁶ do desconhecido, do que se imagina, e do que se teme.

⁷ Tente ficar em silêncio por mais tempo que o descanso e veja que ele ⁸ crescerá sobre você. Imagine o que é ser posto diante do silêncio: você e ele e nada ⁹ mais. Os minutos passam como se fossem horas. As horas imitam os dias. O tempo ¹⁰ se alonga, aprisiona e oprime.

¹¹ Ele pode ser o som da calma, da paz e do descanso. Mas pense no silêncio ¹² da pergunta sem resposta, do carinho não correspondido, do apelo sem clemência, ¹³ da ofensa deliberada, da correspondência que não chega. Pense no silêncio como o ¹⁴ avesso do diálogo, como um grande e vasto espelho no qual você vê suas ¹⁵ impossibilidades e seus erros. E a espera sem data.

¹⁶ Há silêncios libertadores. Ao fim de uma grande tensão, quando, em ambiente ¹⁷ acolhedor, você entrega seus ouvidos à calma. Há silêncios que aprisionam quando, ¹⁸ em ambiente hostil, você tenta inutilmente buscar os sons que informem e situem. ¹⁹ Bom é o silêncio que acolhe, acaricia e pacifica, mas tantas vezes é preciso lidar com ²⁰ o que nega, inquieta, rejeita.

²¹ A noite apagou todos os sons, fez dormir as criaturas, acalmou o mundo, mas ²² você inquieto acorda insone e tem como companhia para os ouvidos, o nada. Você ²³ vasculha o espaço em busca de algo e não há o que o socorra. É do que falo e o que ²⁴ temo: o nada áspero, o nada negativo, o nada nada. Fuja desse silêncio, porque ele ²⁵ desengana os apaixonados, inquieta os inseguros, adoece os aflitos.

²⁶ Há o bom silêncio, como na manhã de um dia encapsulado no tempo, em que ²⁷ o sol já iluminou a paisagem verde, você abre a janela sobre o vale, confere os ²⁸ telhados terrosos e descansa os olhos sobre a amplitude. Talvez algum pássaro ²⁹ emita um som, mas isso só vai confirmar a paz que cerca, acaricia, acalma. O mesmo ³⁰ nada e abstrato pode ferir ou enternecer. Pode ser o descanso ou o desassossego. ³¹ Eu escolheria para oferecer aos amigos que tenho o melhor dos silêncios, o da ³² esperança da proteção contra os ruídos de um tempo sem trégua. E assim, juntos, ³³ ficaríamos em silêncio calmo à espera do recomeço.

*Miriam Leitão é jornalista e escritora. Escreve crônicas aos sábados como colaboradora do Blog.

Sábado, 27/08/2016, às 09:52.

Em um texto se fazem muitas escolhas linguísticas, que incluem classes de palavras, tempos verbais, ortografia, regência, concordâncias verbais e nominais, entre outras. Com base nessas informações, assinale a alternativa CORRETA.

a) As palavras “silêncio”, “possível”, “implacáveis” e “pássaro” são todas acentuadas segundo a mesma regra de acentuação.

b) Se a oração “Há silêncios libertadores” (Ref. 16) estivesse no passado imperfeito, seria escrita “Haviam silêncios libertadores”, sem que a norma padrão escrita da língua fosse violada.

c) Na oração “A noite apagou todos os sons” (Ref. 21), se o acento indicativo de crase fosse colocado sobre a palavra em destaque, não haveria alteração no sentido.



d) Em “Há silêncios libertadores” (Ref. 16), o verbo haver está no singular porque é impessoal, e a oração não tem sujeito.

e) A oração “Talvez algum pássaro emita um som” (Refs. 28-29) tem o mesmo sentido de “Talvez algum pássaro imita um som” pois, por equívoco, a autora mudou a escrita do vocábulo em destaque.

18. (IFPE/2017)

CANÇÃO

No desequilíbrio dos mares,
as proas giram sozinhas...

Numa das naves que afundaram
é que certamente tu vinhas.

Eu te esperei todos os séculos
sem desespero e sem desgosto,
e morri de infinitas mortes
guardando sempre o mesmo rosto.

Quando as ondas te carregaram
meus olhos, entre águas e areias,

cegaram como os das estátuas,
a tudo quanto existe alheias.

Minhas mãos pararam sobre o ar
e endureceram junto ao vento,
e perderam a cor que tinham
e a lembrança do movimento.

E o sorriso que eu te levava
desprende-se e caiu de mim:
e só talvez ele ainda viva.
dentro destas águas sem fim.

MEIRELES, C. Canção. Disponível em: < <http://www.revistabula.com/7668-os-melhores-poemas-de-ceciliameireles/> > Acesso: 03 dez. 2016.

Analise as afirmações a seguir conforme o Novo Acordo Ortográfico.

- I. A palavra “desequilíbrio” já não possui o acento agudo presente no texto.
- II. A expressão “desprende-se” atualmente deve ser grafada sem hífen.
- III. O termo “estátuas” manteve sua grafia anterior ao referido acordo.
- IV. A palavra “águas” permanece sem trema como no texto.
- V. Os vocábulos “areias” e “alheias” atualmente recebem acento circunflexo.

Está(ão) CORRETA(S) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) III e V.
- b) I e II.
- c) III.
- d) III e IV.
- e) IV.

**19. (IFPE/2017)****BRINQUEDO VIRA FEBRE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

(1) RIO - A cena se repete na porta das escolas da cidade: um grupo de adolescentes conversa, nas mãos, algo colorido girando chama a atenção. É o hand spinner, brinquedo que é a nova moda entre os jovens. Segundo a coluna "Gente Boa", a febre pela peça, que possui um círculo no centro e, ao colocar os dedos nas pontas, com um movimento rápido, é possível girá-lo cada vez mais rápido, foi tão grande que o Colégio Santo Inácio teria proibido o brinquedo na escola.

(2) Segundo o Colégio Santo Inácio, tudo não passou de um mal-entendido: nenhum brinquedo é proibido na escola. O que aconteceu foi uma recomendação para que os alunos não usassem durante a aula, já que os estudantes estavam se distraindo. Perto dali, no Leblon, o Colégio Santo Agostinho passa pelo mesmo problema.

(3) O hand spinner foi criado no início da década de 90 com o objetivo de auxiliar no relaxamento e aumentar a concentração. Ele era recomendado para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e autismo. Mas a internet foi tomada por vídeos fotos do brinquedo e viralizou. O professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) e especialista em psiquiatria infantil, Jairo Werner, destaca não conhecer estudos que comprovem a eficácia do hand spinner. "Isso virou uma grande moda, tenho pacientes que estão usando, não por recomendação minha, mas por conta própria. É um aparelho que fornece um alívio momentâneo da ansiedade, porque algumas pessoas, em especial as crianças, têm muita energia para extravasar. Tudo pode ser usado para o bem ou para o mal, limite é sempre necessário" – explica Werner.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/hand-spinner-de-febre-entre-os-adolescentes-pesadelo-dos-colegios-21447838>>. Acesso: 18 jun. 2017 (adaptado).

A palavra "mal-entendido", na primeira linha do segundo parágrafo do texto, foi escrita com hífen em respeito ao que prescreve o último acordo ortográfico assinado pelos países de língua portuguesa. Entretanto, o referido acordo nem sempre determina a utilização do hífen quando "mal" funciona como prefixo. Sabendo disso, assinale a única alternativa em que se faz obrigatório o uso do hífen com o supracitado prefixo.

- a) Mal-criado.
- b) Mal-amada.
- c) Mal-sucedido.
- d) Mal-cheiroso.
- e) Mal-visto.

20. (IME/2016)

"Quem usa e abusa do automóvel?"

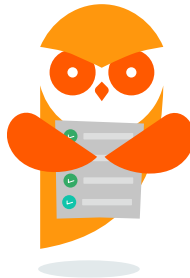


Assinale a opção em que a regra ortográfica diverge em relação à grafia dos verbos acima apresentados.

- a) simboli_ar
- b) anali__ar
- c) improvi__ar
- d) pesqui__ar
- e) parali__ar

8 Gabarito

GABARITO



- 1. C
- 2. B
- 3. D
- 4. A
- 5. C
- 6. B
- 7. C

- 8. C
- 9. A
- 10. D
- 11. D
- 12. A
- 13. C
- 14. B

- 15. D
- 16. A
- 17. D
- 18. D
- 19. B
- 20. A

9 Questões Resolvidas e Comentadas

1. (ENEM/2013)

Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física – ou não física. Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa – e cangoteira – sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas – formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um



raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

Língua Portuguesa. São Paulo, ano 5, n. 66. abr. 2011 (adaptado).

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

- a) enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.
- b) diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- c) é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.
- d) ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.
- e) prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois os exemplos não são metafóricos, são realmente expressões de violência não ligada à agressão física.

A alternativa B está incorreta, pois não há o uso do código para falar sobre o próprio código, logo, não há metalinguagem.

A alternativa C está correta, pois aqui, o que ocorre, é uma relação de apostos. As orações que se seguem são exemplos de violência não física, explicando a expressão.

A alternativa D está incorreta, pois o gênero textual argumentativo não é tão flexível quanto à estrutura, mas sim quanto ao grau de formalidade, conotação/denotação que ele apresenta.

A alternativa E está incorreta, pois o leitor compreende que há um sequenciamento de exemplos do que seriam violências não físicas a partir do contexto.

Gabarito: C

2. (ENEM/2018)

Física com a boca

Por que nossa voz fica tremida ao falar na frente do ventilador?

Além de ventinho, o ventilador gera ondas sonoras. Quando você não tem mais o que fazer e fica falando na frente dele, as ondas da voz se propagam na direção contrária às do ventilador. Davi Akkerman – presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica – diz que isso causa o *mismatch*, nome bacana para o desencontro entre as ondas. “O vento também contribui para a distorção da voz, pelo fato de ser uma vibração que influencia no

som”, diz. Assim, o ruído do ventilador e a influência do vento na propagação das ondas contribuem para distorcer sua bela voz.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

Sinais de pontuação são símbolos gráficos usados para organizar a escrita e ajudar na compreensão da mensagem. No texto, o sentido não é alterado em caso de substituição dos travessões por

- a) aspas, para colocar em destaque a informação seguinte.
- b) vírgulas, para acrescentar uma caracterização de Davi Akkerman.
- c) reticências, para deixar subentendida a formação do especialista.
- d) dois-pontos, para acrescentar uma informação introduzida anteriormente.
- e) ponto e vírgula, para enumerar informações fundamentais para o desenvolvimento temático.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois as aspas só podem substituir o travessão quando há uma citação, uma fala de alguém. Não é o caso aqui.

A alternativa B está correta, pois a informação entre travessões é explicativa, caracterizando Davi Akkerman. A informação quando vem entre vírgulas também assume valor explicativo. Assim, poderia ocorrer essa substituição sem prejuízo de sentido.

A alternativa C está incorreta, pois a ideia é esclarecer, não deixar subentendido.

A alternativa D está incorreta, pois o dois pontos seria uma informação conclusiva ou apositiva, o que não ocorre aqui.

A alternativa E está incorreta, pois há uma explicação, não enumeração no caso.

Gabarito: B

3. (ENEM/2016)

Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. **De amor e trevas**. São Paulo: Cia. das Letras, 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- a) comparar elementos opostos.
- b) relacionar informações gradativas.
- c) intensificar um problema conceitual.
- d) introduzir um argumento esclarecedor.

- e) assinalar uma consequência hipotética.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois não há uma comparação, mas sim uma explicação.

A alternativa B está incorreta, pois não há uma escalada de informação de modo gradativo.

A alternativa C está incorreta, pois a ideia não é intensificar o problema, mas sim esclarecer a informação.

A alternativa D está correta, pois as orações após os dois pontos explicam o que o autor afirma ser "um erro".

A alternativa E está incorreta, pois a consequência não é hipotética, mas sim explica uma teoria do autor.

Gabarito: D

4. (ENEM/2015)

Mudança linguística

Ataliba de Castilho, professor de língua portuguesa da USP, explica que o internetês é parte da metamorfose natural da língua.

- Com a internet, a linguagem segue o caminho dos fenômenos da mudança, como o que ocorreu com "você", que se tornou o pronome átono "cê". Agora, o interneteiro pode ajudar a reduzir os excessos da ortografia, e bem sabemos que são muitos. Por que o acento gráfico é tão importante assim para a escrita? Já tivemos no Brasil momentos até mais exacerbados por acentos e dispensamos muitos deles. Como toda palavra é contextualizada pelo falante, podemos dispensar ainda muitos outros. O interneteiro mostra um caminho, pois faz um casamento curioso entre oralidade e escrituralidade. O internetês pode, no futuro, até tornar a comunicação mais eficiente. Ou evoluir para um jargão complexo, que, em vez de aproximar as pessoas em menor tempo, estimule o isolamento dos iniciados e a exclusão dos leigos.

Para Castilho, no entanto, não será uma reforma ortográfica que fará a mudança de que precisamos na língua. Será a internet. O jeito eh tc e esperar pra ver?

Disponível em: <http://revistalingua.com.br>.
Acesso em: 3 jun. 2015 (adaptado).

Na entrevista, o fragmento "O jeito eh tc e esperar pra ver?" tem por objetivo

- a) ilustrar a linguagem de usuários da internet que poderá promover alterações de grafias.
- b) mostrar os perigos da linguagem da internet como potencializadora de dificuldades de escrita.
- c) evidenciar uma forma de exclusão social para as pessoas com baixa proficiência escrita.
- d) explicar que se trata de um erro linguístico por destoar do padrão formal apresentado ao longo do texto.

e) exemplificar dificuldades de escrita dos interneteiros que desconhecem as estruturas da norma padrão.

Comentários:

A alternativa A está correta, pois a linguagem da internet, que exclui os acentos e os substitui por outras letras, vem da usabilidade, ou seja, é aquilo que é mais usado pelas pessoas. Uma língua se altera nas performances cotidianas, não nas regras impostas ou normas. Assim, a internet é quem tem mais chances de mudar a língua.

A alternativa B está incorreta, pois não há a ideia de perigo, mas sim uma análise do que ocorre.

A alternativa C está incorreta, pois a linguagem da internet não tem a ver com uma baixa proficiência, mas sim com hábito e usabilidade.

A alternativa D está incorreta, pois a escrita indica uma confirmação daquilo que o texto afirma, que a internet vai influenciar na mudança da língua.

A alternativa E está incorreta, pois não é um caso de desconhecimento da norma padrão, mas sim de uso da língua de acordo com o que é mais habitual.

Gabarito: A

5. (UNESP/2018)

Leia o excerto do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira (1608-1697).

Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: “Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?”. Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não preguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e

dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

(Essencial, 2011.)

Verifica-se o emprego de vírgula para indicar a elipse (supressão) do verbo em:

- a) “Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?” (1º parágrafo)
- b) “O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]” (3º parágrafo)
- c) “O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres.” (1º parágrafo)
- d) “Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.” (1º parágrafo)
- e) “Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.” (3º parágrafo)

Comentários:

A oração que apresenta elipse verbal é “o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, **[faz]** os Alexandres”. Assim, a alternativa correta é alternativa C.

A alternativa A está incorreta, pois os verbos “roubar” e “ser” se repetem em ambas as orações.

A alternativa B está incorreta, pois os verbos “furar”, “ir”, “levar” e “roubar” se repetem em todas as orações.

A alternativa D está incorreta, pois os verbos “fazer”, “ter” e “merecer” aparecem apenas uma ou duas vezes, sem necessidade de elipse.

A alternativa E está incorreta, pois os verbos “roubar” e “furar” se repetem todas as vezes em que é necessário.

Gabarito: C

6. (UNESP/2016)

A cada litro de etanol fabricado nas usinas, são produzidos entre 10 e 18 litros de vinhaça, um _____ líquido de _____ muito forte, que _____ várias substâncias dissolvidas e suspensas. Ele é muito usado para a fertirrigação – que é a aplicação de fertilizante com água nas lavouras –, mas alguns estudos indicam que pode causar impactos ambientais, como a salinização do solo e a poluição das águas _____.

(Jornal da Unesp, abril de 2015. Adaptado)



De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) resíduo ... odor ... contêm ... subterraneas
- b) resíduo ... odor ... contém ... subterrâneas
- c) resíduo ... odor ... contém ... sub-terraneas
- d) resíduo ... odor ... contam ... sub-terrâneas

Comentários:

A escrita correta de cada uma das palavras que completam as lacunas:

Resíduo - palavra paroxítona terminada em ditongo oral deve ser acentuada.

Odor - palavra oxítona, terminada em "r", não precisa ser acentuada.

Contém - leva acento agudo, pois refere-se a "resíduo", masculino singular. O acento agudo é diferenciador de singular na forma verbal "ter" e derivados".

Subterrâneas - palavra sem hífen, pois o prefixo sub- + palavra iniciada pela letra "t" não demanda o uso; acentuada no "a", pois é paroxítona terminada em ditongo oral.

Gabarito: B

7. (UNESP/2014)

Considere o fragmento de um artigo de Mônica Fantin sobre o uso dos *tablets* no ensino, postado na seção de blogues do jornal *Gazeta do Povo* em 16.05.2013:

Tablets nas escolas

Ou seja, não é suficiente entregar equipamentos tecnológicos cada vez mais modernos sem uma perspectiva de formação de qualidade e significativa, e sem avaliar os programas anteriores. O risco é de cometer os mesmos equívocos e não potencializar as boas práticas, pois muda a tecnologia, mas as práticas continuam quase as mesmas.

Com isso, podemos nos perguntar pelos desafios da didática diante da cultura digital: o tablet na sala de aula modifica a prática dos professores e o cotidiano escolar? Em que medida ele modifica as condições de aprendizagem dos estudantes? Evidentemente isso pode se desdobrar em inúmeras outras questões sobre a convergência de tecnologias e linguagens, sobre o acesso às redes na sala de aula e sobre a necessidade de mediações na perspectiva dos novos letramentos e alfabetismos nas múltiplas linguagens.

Outra questão que é preciso pensar diz respeito aos conteúdos digitais. Os conteúdos que estão sendo produzidos para os tablets realmente oferecem a potencialidade do meio e sua arquitetura multimídia ou apenas estão servindo como leitores de textos com os mesmos conteúdos dos livros didáticos? Quem está produzindo tais conteúdos digitais? De que forma são escolhidos e compartilhados?

Ou seja, pensar na potencialidade que o tablet oferece na escola – acessar e produzir imagens, vídeos, textos na diversidade de formas e conteúdos digitais – implica em repensar a didática e as possibilidades de experiências e práticas educativas, midiáticas e culturais na

escola ao lado de questões econômicas e sociais mais amplas. E isso necessariamente envolve a reflexão crítica sobre os saberes e fazeres que estamos produzindo e compartilhando na cultura digital.

(Tablets nas escolas. www.gazetadopovo.com.br. Adaptado.)

No último parágrafo, os travessões

- a) deixam o período principal menos longo.
- b) acrescentam dados desnecessários ao parágrafo.
- c) especificam virtualidades dos *tablets*.
- d) sugerem que o leitor deve prestar mais atenção ao argumento.
- e) sinalizam a necessidade de reflexão crítica.

Comentários:

O travessão é um sinal de pontuação de função explicativa. No caso do último parágrafo, os travessões especificam o que pode ser oferecido pelo tablet de serviços e potencialidades. Assim, a alternativa correta é alternativa C.

A alternativa A está incorreta, pois o travessão não tem função de interromper a frase, mas sim de introduzir uma frase ou expressão explicativa.

A alternativa B está incorreta, pois não são dados desnecessários, mas exemplos e explicações para se aprofundar no assunto.

A alternativa D está incorreta, pois o aprofundamento de análise virá depois do travessão, não por causa dele.

A alternativa E está incorreta, pois não há sugestão de reflexão crítica, apenas exemplificação das potencialidades do tablet.

Gabarito: C

8. (UNESP/2012)

Considere a reportagem de Antônio Gois publicada em 03.02.2012 pelo jornal *Folha de S. Paulo*.

Laptop de aluno de escola pública tem problemas

Estudo feito pela UFRJ para o governo federal mostra que o programa UCA (Um Computador por Aluno), implementado em 2010 em seis municípios, esbarrou em problemas de coordenação, capacitação de professores e adequação de infraestrutura.

O programa piloto do MEC forneceu 150 mil laptops de baixo custo a professores e alunos de cerca de 300 escolas públicas. Às cidades foram prometidas infraestrutura para acesso à internet e capacitação de gestores e professores.



Uma das conclusões do estudo foi que a infraestrutura de rede foi inadequada. Em cinco cidades, os avaliadores identificaram que os sinais de internet eram fracos e instáveis tanto nas escolas quanto nas casas e locais públicos.

A pesquisa mostra que os professores se mostravam entusiasmados no início, mas, um ano depois, 70% relataram não ter contado com apoio para resolver problemas técnicos e 42% disseram usar raramente ou nunca os laptops em tarefas pedagógicas.

Em algumas cidades, os equipamentos que davam defeito ficaram guardados por falta de técnicos que soubessem consertá-los.

Além disso, um quinto dos docentes ainda não havia recebido capacitação, e as escolas não tinham incorporado o programa em seus projetos pedagógicos.

Um dos pontos positivos foi que os alunos passaram a ter mais domínio de informática. O programa foi mais eficiente quando as escolas que permitiram levar o laptop para casa.

Foram avaliadas Barra dos Coqueiros (SE), Santa Cecília do Pavão (PR), São João da Ponta (PA), Terenos (MS) e Tiradentes (MG). Os autores do estudo não deram entrevista.

O programa foi mais eficiente quando as escolas que permitiram levar o laptop para casa.

Assinale a alternativa que indica a falha de revisão verificada na passagem destacada.

- a) O jornalista deveria ter usado o termo mais adequado: *notebook*.
- b) Seria muito mais claro empregar computador em vez de laptop.
- c) A palavra *que* deveria ter sido eliminada, porque não tem função na frase.
- d) Deveria haver ponto após escolas.
- e) Deveria ter sido colocada uma vírgula depois da palavra permitiram.

Comentários:

A conjunção “que” está incorreta na oração. Essa construção não precisa nem de pronome relativo e nem de conectivo além do “quando”. A escrita correta seria “O programa foi mais eficiente quando as escolas permitiram levar o laptop para casa”. Assim, a alternativa correta é alternativa C.

A alternativa A está incorreta, pois notebook e laptop funcionariam como sinônimos, não havendo a necessidade da troca de um pelo outro.

A alternativa B está incorreta, pois a frase está dentro de um contexto em que a palavra “computador” já foi utilizada e a palavra “laptop” também, eliminando assim a necessidade da troca.

A alternativa D está incorreta, pois o ponto final após escolas deixaria a oração incompleta, sem o complemento exigido pelo “quando”.

A alternativa E está incorreta, pois “levar o laptop para casa” assume função de complemento verbal, não podendo, portanto, ser separado do verbo por vírgula.

Gabarito: C

9. (UNESP/2012)

Considere o poema de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

18

Não vês aquele velho respeitável,
que à muleta encostado,
apenas mal se move e mal se arrasta?
Oh! quanto estrago não lhe fez o tempo,
o tempo arrebatado,
que o mesmo bronze gasta!

Enrugaram-se as faces e perderam
seus olhos a viveza:
voltou-se o seu cabelo em branca neve;
já lhe treme a cabeça, a mão, o queixo,
nem tem uma beleza
das belezas que teve.

Assim também serei, minha Marília,
daqui a poucos anos,
que o ímpio tempo para todos corre.
Os dentes cairão e os meus cabelos.
Ah! sentirei os danos,
que evita só quem morre.

Mas sempre passarei uma velhice
muito menos penosa.
Não trarei a muleta carregada,
descansarei o já vergado corpo
na tua mão piedosa,
na tua mão nevada.

As frias tardes, em que negra nuvem
os chuveiros não lance,
irei contigo ao prado florescente:
aqui me buscarás um sítio ameno,
onde os membros descanse,
e ao brando sol me aquente.

Apenas me sentar, então, movendo
os olhos por aquela
vistosa parte, que ficar fronteira,
apontando direi: – Ali falamos,
ali, ó minha bela,
te vi a vez primeira.

Verterão os meus olhos duas fontes,
nascidas de alegria;
farão teus olhos ternos outro tanto;
então darei, Marília, frios beijos
na mão formosa e pia,
que me limpar o pranto.

Assim irá, Marília, docemente
meu corpo suportando
do tempo desumano a dura guerra.
Contente morrerei, por ser Marília
quem, sentida, chorando
meus baços olhos cerra.

(Tomás Antônio Gonzaga. **Marília de Dirceu e mais poesias**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982.),



Marque a alternativa em que o verso apresenta tonicidade na segunda e na sexta sílabas:

- a) o tempo arrebatado.
- b) das belezas que teve.
- c) daqui a poucos anos.
- d) e ao brando sol me aquente.
- e) na mão formosa e pia.

Comentários:

Cuidado com essa questão! Quando se fala em divisão silábica em poesia, estamos pensando em **escansão** de poemas. Nem sempre a divisão poética coincide com a divisão silábica gramatical.

A alternativa em que as sílabas tônicas são a segunda e sexta do verso é:

o / tem / po a / rre / ba / ta / do.

A alternativa correta é alternativa A.

Ao realizar a divisão silábica dos outros versos, percebemos que:

Na alternativa B, as terceira e sexta sílabas são tônicas:

das / be / le / zas / que / te / ve

Na alternativa C, as segunda, quarta e sexta sílabas são tônicas:

da / qui / a / pou / cos / a / nos

Na alternativa D, as segunda, quarta e sexta sílabas são tônicas:

e ao / bran / do / sol / me a / quen / te

Na alternativa E, as segunda, quarta e sexta sílabas são tônicas:

na / mão / for / mo / sa e / pi / a

Gabarito: A

10. (UNESP/2012)

Considere a passagem do livro *A vírgula*, do filólogo Celso Pedro Luft (1921-1995).

A vírgula no vestibular de português

"Mas, esta, não é suficiente."

"Porque, as respostas, não satisfazem."

"E por isso, surgem as guerras."

"E muitas vezes, ele não se adapta ao meio em que vive."

"Pois, o homem é um ser social."

"Muitos porém, se esquecem que..."



“A sociedade deve pois, lutar pela justiça social.”

Que é que você acha de quem virgula assim?

Você vai dizer que não aprendeu nada de pontuação quem semeia assim as vírgulas. Nem poderá dizer outra coisa.

Ou não lhe ensinaram, ou ensinaram e ele não aprendeu. O certo é que ele se formou no curso secundário. Lepidamente, sem maiores dificuldades. Mas a vírgula é um “objeto não identificado”, para ele.

Para ele? Para eles. Para muitos eles, uma legião. Amanhã serão doutores, e a vírgula continuará sendo um objeto não identificado. Sim, porque os três ou quatro mil menos fracos ultrapassam o vestibulo... Com vírgula ou sem vírgula. Que a vírgula, convenhamos, até que é um obstáculo meio frágil, um risquinho. Objeto não identificado? Não, objeto invisível a olho nu. Pode passar despercebido até a muito olho de lince de examinador...

– A vírgula, ora, direis, a vírgula...

Mas é justamente essa miúda coisa, esse risquinho, que maior informação nos dá sobre as qualidades do ensino da língua escrita. Sobre o ensino do cerne mesmo da língua: a frase, sua estrutura, composição e decomposição.

Da virgulação é que se pode depreender a consciência, o grau de consciência que tem, quem escreve, do pensamento e de sua expressão, do ir-e-vir do raciocínio, das hesitações, das interpenetrações de ideias, das sequências e interdependências, e, linguisticamente, da frase e sua constituição.

As vírgulas erradas, ao contrário, retratam a confusão mental, a indisciplina do espírito, o mau domínio das ideias e do fraseado.

Na minha carreira de professor, fiz muitos testes de pontuação. E sempre ficou clara a relação entre a maneira de pontuar e o grau de cociente intelectual.

Conclusão que tirei: os exercícios de pontuação constituem um excelente treino para desenvolver a capacidade de raciocinar e construir frases lógicas e equilibradas.

Quem ensina ou estuda a sintaxe – que é a teoria da frase (ou o “tratado da construção”, como diziam os gramáticos antigos) – forçosamente acaba na importância das pausas, cortes, incidências, nexos, etc., elementos que vão se espelhar na pontuação, quando a mensagem é escrita.

Pontuar bem é ter visão clara da estrutura do pensamento e da frase. Pontuar bem é governar as rédeas da frase. Pontuar bem é ter ordem, no pensar e na expressão.

As frases abaixo correspondem a tentativas de corrigir o erro de virgulação apontado por Celso Pedro Luft na série de exemplos que apresenta.

- I. “Porque as respostas não satisfazem.”
- II. “E, muitas vezes, ele não se adapta ao meio em que vive.”
- III. “Pois o homem é, um ser social.”
- IV. “A sociedade deve, pois, lutar pela justiça social.”



As frases em que o problema de virgulação foi resolvido adequadamente estão contidas apenas em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I, II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV

Comentários:

O item I está correto, pois não é preciso o uso de vírgulas nessa construção.

O item II está correto, pois a expressão “muitas vezes” é de valor adverbial e, por isso, podem vir separados entre vírgulas.

O item III está incorreto, pois “um ser social” é complemento do verbo “é” e, portanto, não pode ser separado por vírgulas.

O item IV está correto, pois o uso da palavra “pois”, quando possui valor conclusivo, deve vir entre vírgulas.

Gabarito: D

11. (UNICAMP/2019)

Há dois tipos de palavras: as proparoxítonas e o resto. As proparoxítonas são o ápice da cadeia alimentar do léxico.

As palavras mais pernósticas são sempre proparoxítonas. Para pronunciá-las, há que ter ânimo, falar com ímpeto - e, despóticas, ainda exigem acento na sílaba tônica! Sob qualquer ângulo, a proparoxítona tem mais crédito. É inequívoca a diferença entre o arruaceiro e o vândalo. Uma coisa é estar na ponta - outra, no vértice. Ser artesão não é nada, perto de ser artífice.

Legal ser eleito Papa, mas bom mesmo é ser Pontífice.

(Adaptado de Eduardo Affonso, “Há dois tipos de palavras: as proparoxítonas e o resto”. Disponível em www.facebook.com/eduardo22affonso/.)

Segundo o texto, as proparoxítonas são palavras que

- a) garantem sua pronúncia graças à exigência de uma sílaba tônica.
- b) conferem nobreza ao léxico da língua graças à facilidade de sua pronúncia.
- c) revelam mais prestígio em função de seu pouco uso e de sua dupla acentuação.
- d) exibem sempre sua prepotência, além de imporem a obrigatoriedade da acentuação.

Comentários:



Ao afirmar que as proparoxítonas são pernósticas, o autor está afirmando que elas são prepotentes, ou seja, “que se acham”. Além disso, ele diz que elas são autoritárias, despóticas, pois sempre exigem acento na sílaba tônica. Assim, a alternativa correta é alternativa D.

A alternativa A está incorreta, pois sobre a pronúncia das palavras, o autor afirma que deve-se ter ímpeto, pois são mais longas.

A alternativa B está incorreta, pois proparoxítonas são palavras, segundo o texto, que estão no topo da cadeia alimentar. “pontífice”, por exemplo, é de mais difícil pronúncia.

A alternativa C está incorreta, pois palavras proparoxítonas não são necessariamente acentuadas duas vezes. A palavra “inequívoca”, por exemplo, é uma proparoxítona acentuada uma vez só.

Gabarito: D

12. (IFSC/2019)

Passamos a vida em só 25 lugares

Já teve vontade de explorar novos ares e, quando deu por si, estava no mesmo boteco de sempre? Esses “horizontes limitados” são universais, de acordo com matemáticos da Universidade e Londres. Não importa se você é um jovem executivo ou um jogador de futevôlei aposentado – segundo cientistas, qualquer pessoa é capaz de frequentar, no máximo 25 lugares. Entram nessa conta todos os locais visitados duas vezes por semana, por pelo menos 10 minutos. O ponto de ônibus, portanto, já desconta dos 25 totais. Isso para quem é popular: 25 é o recorde alcançado por aqueles que mantêm uma rede grande de amigos. Para os introvertidos, os horizontes são ainda mais fechados.

(Ana Carolina Leonardi. **Superinteressante**, edição 392, agosto de 2018, p.10.)

Quanto às regras de acentuação, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A palavra “mantêm” recebe acento circunflexo por estar no plural, demonstrando-se o acento diferencial.
- b) Em recorde temos um erro de acentuação gráfica, em virtude de a palavra ser uma proparoxítona.
- c) As palavras “futevôlei” e “ônibus” se acentuam pela mesma regra.
- d) Segundo a nova ortografia, o uso de trema em “frequentar” é facultativo.
- e) O vocábulo “você” deve ser acentuado por ser oxítona terminada em ditongo aberto.

Comentários:

O verbo “mantêm” refere-se a “aqueles”, palavra plural e, portanto, demanda o uso do acento circunflexo. Lembre-se que nos verbos “ter” e derivados (como “manter”) o acento circunflexo é diferenciador de pessoa. Assim, a alternativa correta é alternativa A.

A alternativa B está incorreta, pois "recorde" é uma palavra paroxítona, ou seja, sua sílaba tônica é "-cor-".

A alternativa C está incorreta, pois "futevôlei" se acentua por ser palavra paroxítona terminada em ditongo e "ônibus" é palavra proparoxítona e, portanto, sempre acentuada.

A alternativa D está incorreta, pois a trema só se utiliza agora em termos estrangeiros. Seu uso é proibido.

Gabarito: A

13. (IME/2018)

DAS VANTAGENS DE SER BOBO

O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar o mundo. O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."

Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem. Os espertos estão sempre tão atentos ____ espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas. O bobo ganha utilidade e sabedoria para viver. O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes, o bobo é um Dostoiévski.

____ desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para ____ compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e portanto estar tranquilo, enquanto o esperto não dorme à noite com medo e ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu.

Aviso: não confundir bobos com burros. Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a célebre frase: "Até tu, Brutus?".

Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!

Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Há lugares que facilitam mais ____ pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!

Bobo é Chagal, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas. É quase impossível evitar o excesso de amor que o bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

LISPECTOR, Clarice. **Das vantagens de ser bobo**. Disponível em: <http://www.revistapazes.com/das-vantagens-de-ser-bobo/>. Acesso em 10 de maio de 2017. Originalmente publicado no Jornal do Brasil em 12 de setembro de 1970.

Marque a opção que completa corretamente os claros encontrados no texto, abaixo destacados:

Os espertos estão sempre tão atentos ____ espertezas alheias;

____ desvantagem, obviamente;

confiou na palavra de um desconhecido para ____ compra de um ar refrigerado de segunda mão;

Há lugares que facilitam mais ____ pessoas serem bobas.

- a) às - Há - a - às
- b) as - A - à - as
- c) às - Há - a - as
- d) às - A - a - às
- e) as - A - à - às

Comentários:

Na primeira lacuna, deve-se utilizar **"às"**, uma vez que "atentos" demanda preposição "a" e "espertezas" é feminino plural, demandando artigo "as".

Na segunda lacuna, deve-se utilizar o verbo "haver" no sentido de existir ("existe desvantagem"). Assim, deve-se preencher a lacuna com **"há"**.

Na terceira lacuna, deve-se utilizar o artigo definido feminino **"a"**, uma vez que já há uma preposição expressa ("para").

Na quarta lacuna, deve-se utilizar **"as"** (artigo feminino definido plural, concordando com "pessoas"), pois o verbo "facilitar" não demanda preposição neste caso.

Gabarito: C

14. (FACESG/2018)

Orla carioca

¹ O mar cristalino e a temperatura da água acima ² do normal têm sido atrativos a mais para cariocas e ³ turistas aproveitarem as praias do Rio. A transparência ⁴ das águas proporciona aos banhistas a chance ⁵ de conferir de perto um pouco da beleza que existe ⁶ no fundo do mar, a poucos metros da areia. Nas últimas ⁷ semanas, quem deu um mergulho se deparou ⁸ com golfinhos, tartarugas e cardumes de diversas ⁹ espécies.



¹⁰ A vida marinha nas praias do Rio sempre existiu, ¹¹ mas, quando a água está turva, o universo que existe ¹² nas águas que banham a cidade pouco aparece.

¹³ O biólogo marinho e documentarista Ricardo Gomes ¹⁴ explica que o mar está transparente por causa da ausência ¹⁵ de chuvas e devido à chegada de correntes de ¹⁶ sul e sudoeste, que trouxeram água limpa para perto ¹⁷ do litoral carioca. ¹⁸ O biólogo garante que, em dias de águas transparentes, ¹⁹ qualquer carioca pode se deparar, por ²⁰ exemplo, com um baiacu de espinhos no Arpoador.

²¹ – Basta pegar uma máscara de mergulho e cair ²² na água. O baiacu é tão local das praias do Rio quanto ²³ um vendedor de mate – brinca.

²⁴ Não é só ele que tem aproveitado para clicar ²⁵ a vida marinha. Fotos e vídeos de cardumes, tartarugas ²⁶ e gaivotas se fartando de tanto alimento nas ²⁷ praias viralizam na internet neste início de verão ²⁸ com temperaturas escaldantes. Na semana passada, ²⁹ um cardume de sardinhas fez a festa de banhistas, ³⁰ que improvisaram uma pescaria com sacos ³¹ plásticos e até cangas. Mas quem compartilha as ³² publicações não imagina o risco que alguns animais ³³ estão correndo.

³⁴ – A transparência da água é ótima. O problema ³⁵ é a temperatura alta. Os arrecifes de corais, responsáveis ³⁶ por 25% da biodiversidade marinha, são ³⁷ afetados diretamente por isso e acabam morrendo ³⁸ – explica o biólogo.

BARTONELLI, E. Águas claras ressaltam beleza da vida marinha. **O Globo**: 8 jan. 2017, Primeiro Caderno, p. 16. Adaptado.

A palavra baiacu não tem acento gráfico, mas, pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, têm acento as palavras

- a) pitú - graúdo
- b) açai - recaída
- c) através - revéses
- d) atrás - cáos
- e) mocotó - fofóca

Comentários:

Apenas as palavras “açai” e “recaída” são acentuadas. Em ambas, o “i” se encontra isolado na separação silábica (a-ça-í e re-ca-í-da), não sendo, portanto, parte do ditongo. Assim, a alternativa correta é alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois “pitu” não possui acento, já que “i” e “u” nas oxítonas só são acentuados quando estão isolados na separação silábica, o que não é o caso.

A alternativa C está incorreta, pois apenas acentuam-se paroxítonas terminadas em l, n, r, x, i(s), u(s), ps, ã(s), ão(s), um(uns). Não é o caso de “reveses”.

A alternativa D está incorreta, pois só acentuam-se os ditongos em oxítonas se forem terminados em éi(s), éu(s), ói(s). Não é o caso de “caos”.

A alternativa E está incorreta, pois “fofoca” é uma paroxítona e, como ela não é terminada em l, n, r, x, i(s), u(s), ps, ã(s), ão(s), um(uns), ela não é acentuada.

Gabarito: B**15. (ITA/2018)**

Proibido para menores de 50 anos. Nos últimos meses, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência, um ponto acabou despertando a atenção. Afinal, existem empregos para quem tem mais de 50 anos? Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil. Às vezes, pode significar uma quebra tão grande na rotina que afeta até mesmo o emocional. Foi a partir de uma experiência familiar nesta linha que o paulistano Mórris Litvak criou a startup MaturiJobs. Trata-se de uma agência virtual de empregos, especializada em profissionais com mais de 50 anos.

(Revista Isto é Dinheiro. **Mercado de Trabalho**. Maio/2017. p. 6.)

“Nos últimos meses, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência, um ponto acabou despertando a atenção.” Na frase transcrita, as vírgulas foram utilizadas para

- a) realçar a escrita formal em contraste à escrita informal.
- b) separar um termo complementar da oração principal.
- c) marcar a sobreposição de várias informações intercaladas
- d) indicar o deslocamento da informação secundária em relação à principal.
- e) antecipar o tempo e o espaço físico da informação principal.

Comentários:

As vírgulas no trecho destacado (“, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência,”) indicam o isolamento de uma oração subordinada adverbial de lugar. Essa informação é uma adjacente, secundária. Assim, a alternativa correta é alternativa D.

A alternativa A está incorreta, pois não é uma questão de formalidade ou informalidade. É uma regra gramatical da escrita independentemente do tipo de linguagem.

A alternativa B está incorreta, pois a oração adverbial não está no meio da principal, mas sim entre um adjunto adverbial e a oração principal.

A alternativa C está incorreta, pois, assim com om B, essa oração não está intercalada à principal.

A alternativa E está incorreta, pois a informação é apenas de lugar, não de tempo.

Gabarito: D**16. (IFSC/2017)****ORGÂNICOS: DEFINIÇÃO, COMPOSTO E COMO FAZER A COMPOSTAGEM**
SUA HISTÓRIA

¹ A matéria orgânica é definida biologicamente como matéria de origem animal ou vegetal e ² geologicamente como compostos de origem orgânica, encontrados sob a superfície do solo. Os ³ papéis, que são feitos com fibra vegetal, também são considerados matéria orgânica, porém, ⁴ trataremos dele separadamente. ⁵ Falaremos aqui do aproveitamento de restos de comida (cascas de frutas e verduras, ⁶ folhas, talo, etc.) para a fertilização do solo, num processo conhecido como *compostagem*.

COMPOSTAGEM: A RECICLAGEM NA NATUREZA

⁷ A compostagem é um processo de transformação que pode ser executado com parte do ⁸ nosso lixo doméstico resultando em um excelente adubo para ser utilizado em hortas, vasos de ⁹ plantas, jardins ou algum terreno que você tenha disponível. Este é um dos métodos mais ¹⁰ antigos de reciclagem no qual imitamos os processos da natureza para melhorarmos a terra. ¹¹ O conceito de resíduo na natureza passou a existir com a sua excessiva geração aliada à ¹² crescente produção e uso de materiais sintéticos que não se degradam facilmente, além da ¹³ utilização de substâncias químicas perigosas, como tintas, solventes e metais pesados ¹⁴ utilizados em baterias, entre outras (FIGUEIREDO, 1995).

¹⁵ Dos resíduos gerados no estado do Rio de Janeiro, cerca de 52% são orgânicos, contra ¹⁶ 44% de recicláveis e 4% de rejeitos. Em 20 anos, a porcentagem de lixo orgânico aumentou ¹⁷ 16%. (COMLURB, 2001). É importante ressaltar que nem todos os 52% podem ser ¹⁸ compostados. O conceito de resíduo na natureza passou a existir com a sua excessiva geração ¹⁹ aliada à crescente produção e uso de materiais sintéticos que não se degradam facilmente, ²⁰ além da utilização de substâncias químicas perigosas, como tintas, solventes e metais pesados ²¹ utilizados em baterias, entre outras (FIGUEIREDO, 1995). Além disso, elementos químicos ²² perigosos ao meio ambiente e à saúde contaminam o composto e comprometem a sua ²³ qualidade.

²⁴ Segundo estudos feitos na Usina de Compostagem de Irajá, no Rio de Janeiro, existe cerca ²⁵ de 5% de metais pesados por Kg de composto (AZEVEDO et al, 2003). Esse elevado ²⁶ percentual de metal pesado e de material orgânico não compostável em nosso lixo retrata o ²⁷ baixo percentual de resíduo orgânico que é transformado em composto, não só no Brasil, com ²⁸ somente 1%, mas em países que já fazem a separação prévia de seus materiais, como a ²⁹ Alemanha cujo índice chega a 5%. (BALERINI, 2000).

O QUE É COMPOSTO E COMPOSTAGEM?

³⁰ O composto é um material escuro usado como um tipo de adubo também chamado de ³¹ terra preta ou húmus.

³² Compostagem é o processo de decomposição biológica da matéria orgânica contida em ³³ resíduos animais ou vegetais. É feita por muitas espécies de microrganismos e animais ³⁴ invertebrados que em presença de umidade e oxigênio, se alimentam dessa matéria e ³⁵ propiciam que seus elementos químicos e nutrientes voltem a terra. Essa decomposição ³⁶ envolve processos físicos e químicos que ocorrem em matas, parques e quintais. Os processos ³⁷ físicos são realizados por invertebrados como ácaros, centopeias, besouros, minhocas, lesmas ³⁸ e caracóis que transformam os resíduos em pequenas partículas. Já os processos químicos, ³⁹ incluem a ação de bactérias, fungos e alguns protozoários que degradam os resíduos em ⁴⁰ partículas menores, dióxido de carbono e água. Essa técnica vem sendo

utilizada há mais de ⁴¹ cinco mil anos pelos chineses (FREIRE, 2003) e é uma prática utilizada em propriedades rurais.

Disponível em: <http://www.recicloteca.org.br/material-reciclavel/organicos/> Acesso em 7/9/2016. (Texto adaptado)

O uso dos acentos é um recurso gráfico de que se dispõe para marcar a sílaba tônica de certas palavras. Sabe-se, no entanto, que nem todas as palavras recebem acento e que seu emprego depende de algumas regras específicas, dentre elas, a posição da sílaba tônica.

Com base nessas informações e nos seus conhecimentos sobre as regras de acentuação gráfica na língua portuguesa, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) As palavras "húmus", "processos" e "adubo" são paroxítonas.
- b) Os vocábulo "há", "você" e "já" são oxítonos.
- c) As palavras "química", "compostável" e "orgânicos" recebem acento gráfico porque são proparoxítonas.
- d) As palavras "além", "papéis" e "disponível" são acentuadas porque são oxítonas.
- e) As palavras "países", "saúde", "dióxido" e "água" são acentuadas com base na mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

Palavras paroxítonas são aquelas em que a penúltima sílaba é a sílaba tônica. Só se acentuam paroxítonas terminadas em l, n, r, x, i(s), u(s), ps, ã(s), ão(s), um(uns), como em "húmus". Assim, a alternativa correta é alternativa A.

A alternativa B está incorreta, pois apenas "você" é uma palavra oxítona. As demais "há" e "já" são monossílabas tônicas.

A alternativa C está incorreta, pois "compostável" é paroxítona, não proparoxítona.

A alternativa D está incorreta, pois "disponível" é paroxítona, não oxítona.

A alternativa E está incorreta, pois "água" é paroxítona terminada em ditongo e por isso é acentuada. As outras são acentuadas para indicar a sílaba forte do ditongo.

Gabarito: A

17. (IFSC/2017)

O resto é silêncio

Miriam Leitão*



¹ Ouvi o silêncio e o que ele me disse foi devastador. O silêncio é pior do que as ² palavras duras, porque é possível instalar nele todos os medos. É o nada e nele os ³ temores desenham fantasias que podem nos aprisionar.

⁴ Prefiro palavras e que elas explicitem o rancor e os ressentimentos, e que ⁵ façam cobranças, e que sejam implacáveis. O silêncio será pior porque ele é o terreno ⁶ do desconhecido, do que se imagina, e do que se teme.

⁷ Tente ficar em silêncio por mais tempo que o descanso e veja que ele ⁸ crescerá sobre você. Imagine o que é ser posto diante do silêncio: você e ele e nada ⁹ mais. Os minutos passam como se fossem horas. As horas imitam os dias. O tempo ¹⁰ se alonga, aprisiona e oprime.

¹¹ Ele pode ser o som da calma, da paz e do descanso. Mas pense no silêncio ¹² da pergunta sem resposta, do carinho não correspondido, do apelo sem clemência, ¹³ da ofensa deliberada, da correspondência que não chega. Pense no silêncio como o ¹⁴ avesso do diálogo, como um grande e vasto espelho no qual você vê suas ¹⁵ impossibilidades e seus erros. E a espera sem data.

¹⁶ Há silêncios libertadores. Ao fim de uma grande tensão, quando, em ambiente ¹⁷ acolhedor, você entrega seus ouvidos à calma. Há silêncios que aprisionam quando, ¹⁸ em ambiente hostil, você tenta inutilmente buscar os sons que informem e situem. ¹⁹ Bom é o silêncio que acolhe, acaricia e pacifica, mas tantas vezes é preciso lidar com ²⁰ o que nega, inquieta, rejeita.

²¹ A noite apagou todos os sons, fez dormir as criaturas, acalmou o mundo, mas ²² você inquieto acorda insone e tem como companhia para os ouvidos, o nada. Você ²³ vasculha o espaço em busca de algo e não há o que o socorra. É do que falo e o que ²⁴ temo: o nada áspero, o nada negativo, o nada nada. Fuja desse silêncio, porque ele ²⁵ desengana os apaixonados, inquieta os inseguros, adoece os aflitos.

²⁶ Há o bom silêncio, como na manhã de um dia encapsulado no tempo, em que ²⁷ o sol já iluminou a paisagem verde, você abre a janela sobre o vale, confere os ²⁸ telhados terrosos e descansa os olhos sobre a amplitude. Talvez algum pássaro ²⁹ emita um som, mas isso só vai confirmar a paz que cerca, acaricia, acalma. O mesmo ³⁰ nada e abstrato pode ferir ou enternecer. Pode ser o descanso ou o desassossego. ³¹ Eu escolheria para oferecer aos amigos que tenho o melhor dos silêncios, o da ³² esperança da proteção contra os ruídos de um tempo sem trégua. E assim, juntos, ³³ ficaríamos em silêncio calmo à espera do recomeço.

*Miriam Leitão é jornalista e escritora. Escreve crônicas aos sábados como colaboradora do Blog.

Sábado, 27/08/2016, às 09:52.

Em um texto se fazem muitas escolhas linguísticas, que incluem classes de palavras, tempos verbais, ortografia, regência, concordâncias verbais e nominais, entre outras. Com base nessas informações, assinale a alternativa CORRETA.

a) As palavras “silêncio”, “possível”, “implacáveis” e “pássaro” são todas acentuadas segundo a mesma regra de acentuação.

b) Se a oração “Há silêncios libertadores” (Ref. 16) estivesse no passado imperfeito, seria escrita “Haviam silêncios libertadores”, sem que a norma padrão escrita da língua fosse violada.



- c) Na oração “A noite apagou todos os sons” (Ref. 21), se o acento indicativo de crase fosse colocado sobre a palavra em destaque, não haveria alteração no sentido.
- d) Em “Há silêncios libertadores” (Ref. 16), o verbo haver está no singular porque é impessoal, e a oração não tem sujeito.
- e) A oração “Talvez algum pássaro emita um som” (Refs. 28-29) tem o mesmo sentido de “Talvez algum pássaro imita um som” pois, por equívoco, a autora mudou a escrita do vocábulo em destaque.

Comentários:

O verbo “haver” no sentido de “existir” não deve ser flexionado em número, apenas em tempo. Orações construídas dessa maneira são orações sem sujeito e o verbo é impessoal. A alternativa correta é alternativa D.

A alternativa A está incorreta, pois “pássaro” se acentua por ser proparoxítona. As demais são todas paroxítonas.

A alternativa B está incorreta, pois o verbo “haver” no sentido de “existir” flexiona-se sempre no presente. Assim, a transformação correta seria “Havia silêncios libertadores”.

A alternativa C está incorreta, pois se a construção fosse “à noite”, essa expressão teria sentido adverbial de tempo, ou seja “quando as luzes foram apagadas”, ao invés de sujeito como na construção original.

A alternativa E está incorreta, pois “emita” vem do verbo “emitir”, que significa “manifestar”; já “imita” vem do verbo “imitar”, que significa “copiar”.

Gabarito: D

18. (IFPE/2017)

CANÇÃO

No desequilíbrio dos mares,
as proas giram sozinhas...

Numa das naves que afundaram
é que certamente tu vinhas.

Eu te esperei todos os séculos
sem desespero e sem desgosto,
e morri de infinitas mortes
guardando sempre o mesmo rosto.

Quando as ondas te carregaram
meus olhos, entre águas e areias,
cegaram como os das estátuas,
a tudo quanto existe alheias.

Minhas mãos pararam sobre o ar
e endureceram junto ao vento,
e perderam a cor que tinham
e a lembrança do movimento.

E o sorriso que eu te levava
desprende-se e caiu de mim:

e só talvez ele ainda viva

dentro destas águas sem fim.

MEIRELES, C. Canção. Disponível em: < <http://www.revistabula.com/7668-os-melhores-poemas-de-ceciliameireles/> > Acesso: 03 dez. 2016.

Analise as afirmações a seguir conforme o Novo Acordo Ortográfico.

- I. A palavra “desequilíbrio” já não possui o acento agudo presente no texto.
- II. A expressão “desprende-se” atualmente deve ser grafada sem hífen.
- III. O termo “estátuas” manteve sua grafia anterior ao referido acordo.
- IV. A palavra “águas” permanece sem trema como no texto.
- V. Os vocábulo “areias” e “alheias” atualmente recebem acento circunflexo.

Está(ão) CORRETA(S) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) III e V.
- b) I e II.
- c) III.
- d) III e IV.
- e) IV.

Comentários:

O item I está incorreto, pois *desequilíbrio* é paroxítona terminada em ditongo e, por isso, se acentua.

O item II está incorreto, pois a colocação pronominal em ênclise demanda hífen.

O item III está correto, pois “*estátuas*”, por ser paroxítona terminada em ditongo, se acentua

O item IV está correto, pois a trema caiu no último acordo ortográfico, deixando de ser utilizada em palavras em português.

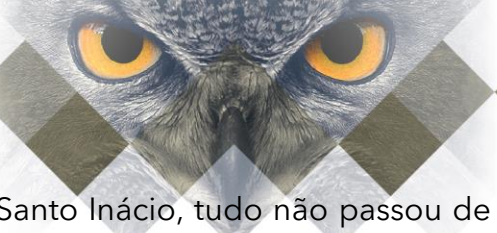
O item V está incorreto, pois essas palavras não são acentuadas.

Gabarito: D

19. (IFPE/2017)

BRINQUEDO VIRA FEBRE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

(1) RIO - A cena se repete na porta das escolas da cidade: um grupo de adolescentes conversa, nas mãos, algo colorido girando chama a atenção. É o *hand spinner*, brinquedo que é a nova moda entre os jovens. Segundo a coluna “Gente Boa”, a febre pela peça, que possui um círculo no centro e, ao colocar os dedos nas pontas, com um movimento rápido, é possível girá-lo cada vez mais rápido, foi tão grande que o Colégio Santo Inácio teria proibido o brinquedo na escola.



(2) Segundo o Colégio Santo Inácio, tudo não passou de um mal-entendido: nenhum brinquedo é proibido na escola. O que aconteceu foi uma recomendação para que os alunos não usassem durante a aula, já que os estudantes estavam se distraindo. Perto dali, no Leblon, o Colégio Santo Agostinho passa pelo mesmo problema.

(3) O hand spinner foi criado no início da década de 90 com o objetivo de auxiliar no relaxamento e aumentar a concentração. Ele era recomendado para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e autismo. Mas a internet foi tomada por vídeos e fotos do brinquedo e viralizou. O professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) e especialista em psiquiatria infantil, Jairo Werner, destaca não conhecer estudos que comprovem a eficácia do hand spinner. “Isso virou uma grande moda, tenho pacientes que estão usando, não por recomendação minha, mas por conta própria. É um aparelho que fornece um alívio momentâneo da ansiedade, porque algumas pessoas, em especial as crianças, têm muita energia para extravasar. Tudo pode ser usado para o bem ou para o mal, limite é sempre necessário” – explica Werner.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/hand-spinner-de-febre-entre-os-adolescentes-pesadelo-dos-colegios-21447838>>. Acesso: 18 jun. 2017 (adaptado).

A palavra “mal-entendido”, na primeira linha do segundo parágrafo do texto, foi escrita com hífen em respeito ao que prescreve o último acordo ortográfico assinado pelos países de língua portuguesa. Entretanto, o referido acordo nem sempre determina a utilização do hífen quando “mal” funciona como prefixo. Sabendo disso, assinale a única alternativa em que se faz obrigatório o uso do hífen com o supracitado prefixo.

- a) Mal-criado.
- b) Mal-amada.
- c) Mal-sucedido.
- d) Mal-cheiroso.
- e) Mal-visto.

Comentários:

“Mal” em Língua Portuguesa é advérbio. Muitos advérbios podem servir de prefixo. No caso de “mal”, utiliza-se hífen antes da letra “l” e “vogais”. Assim, a alternativa correta é alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois o termo subsequente (criado) começa com consoante e, portanto, não precisa haver hífen obrigatório.

A alternativa C está incorreta, pois o termo subsequente (sucedido) começa com consoante e, portanto, não precisa haver hífen obrigatório.

A alternativa D está incorreta, pois o termo subsequente (cheiroso) começa com consoante e, portanto, não precisa haver hífen obrigatório.

A alternativa E está incorreta, pois o termo subsequente (visto) começa com consoante e, portanto, não precisa haver hífen obrigatório.

Gabarito: B

20. (IME/2016)

"Quem usa e abusa do automóvel?"

Assinale a opção em que a regra ortográfica diverge em relação à grafia dos verbos acima apresentados.

- a) simboli_ar
- b) anali_ar
- c) improvi_ar
- d) pesqui_ar
- e) parali_ar

Comentários:

A regra que determina o uso de "s" ou "z" é que a palavra derivada deve acompanhar a redação da palavra primitiva. Assim, elencando-se as palavras primitivas e derivadas dispostas, temos:

u s ar	u s a
abu s ar	abu s a

Esse processo se repete em todas as outras alternativas, exceto a alternativa A:

simboliz ar	símbolo
analiz ar	analiz a
improvis ar	improvis o
pesquis ar	pesquis a
paraliz ar	paraliz a ção

Assim, a regra que determina a formação de "simbolizar" é que quando não há nem "s" nem "z" na palavra primitiva, deve-se utilizar a letra "z". A alternativa incorreta, portanto, é alternativa A.

Gabarito: A

Gabarito: E



10 Considerações Finais

Ufa, finalizamos mais uma aula repleta de elementos interessantes para nossa formação com relação à língua portuguesa. Na próxima aula, falaremos sobre um assunto muito interessante e muito cobrado de forma geral nos exames: os períodos compostos e as relações de significado que se estabelecem entre eles. Fiquem preparados para uma aula repleta de coisas boas, meus Bolas!

Bora que só bora e um excelente estudo para vocês!



Professor Wagner
Santos



@wagnerliteratura
@profwagnersantos

Folha de versão: 17/05/2021